

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

DUAS OBRAS DE INTERESSE PARA FARO

por JOÃO LEAL



A torre da Sé de Faro, que vai ser restaurada, e a igreja do Carmo onde foi introduzido o Museu de Arte Sacra



O RESTAURO DA TORRE DA SÉ

● LARGO da Sé, em Faro, constitui uma autêntica sala de visitas da cidade. Na realidade o enquadramento do mesmo e a sua posição de sede da vida religiosa da Província ditam-lhe um carácter especial. Sofreu a Sé Catedral, ao longo dos anos, perniciosos efeitos de várias catástrofes que lhe ditaram a faceta múltipla que hoje oferece. A sua torre apresenta-se com um aspecto pouco dignificante e o assunto, que mereceu vários escritos, encontrou agora um decidido apoio no pedido feito pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, dedicado governador civil do Distrito à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacion-

(Conclui na 4.ª página)

UM MUSEU DE ARTE SACRA

● PATRIMONIO artistico da capital algarvia acaba de ser enriquecido com a criação na igreja do Carmo de um Museu de Arte Sacra. A iniciativa, que é digna do maior apreço, merece o maior carinho e desvelado interesse de todos e fica-se devendo ao rev. António do Nascimento Patrício, pároco da freguesia de S. Pedro de Faro e comissário da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, daquela cidade, com a aprovação das entidades competentes. No magnífico templo (o mais belo de quantos se encontram em Faro) e cujas elegantes torres se vislumbram de vasta zona em derredor,

(Conclui na 4.ª página)

CULTURA MODERNA

● OBSERVANDO o mundo moderno — esta nova ordem de coisas que nos parece característica dos tempos em que vivemos — Kilpatrick realça a tremenda dificuldade de apontar-lhe as tendências gerais: «Certa tendência que alguns imaginam como predominante encontra séria oposição por parte de outros. Torna-se assim quase desesperador o esforço para procurar uma tendência geral, na superfície confusa das coisas». Realmente, uma tendência geral constituiria o fruto raro de uma visão de conjunto: só o tempo nos permitiria essa visão, depois de consolidadas e cristalizadas as preferências e peculiaridades de cada

JORNAL do ALGARVE

● O Circulo Cultural do Algarve, de Faro, recebemos um agradecimento pela divulgação dada pelo nosso jornal às actividades do seu Grupo de Teatro.

(Conclui na 9.ª página)



Temos aqui uma criação de Marie-Cristiane: um elegante bonézinho de pelo de cabra que cobre toda a cabeça sem comprimir os cabelos.

CRÓNICA ALGARVIOS NO ALENTEJO

NAQUELE tempo que não esqueço — era eu moço e andava com os outros, os da minha laia, a brincar pelas ruas e pelos campos da vila alentejana que me foi berço — via uma certa gente algarvia assentada no chão, perto do jardim e das repartições públicas, à beira da estação dos caminhos de ferro, um pouco por toda a parte. Era assim naquela minha terra e era assim pelo Alentejo todo — diziam as pessoas crescidas.

LAVRADOR! DEFENDE AS ÁRVORES DE FRUTO

Os inimigos das fruteiras, quer sejam insectos, acaros ou fungos, suportam as temperaturas mais frias do ano sob formas de grande resistência refugiando-se nas fendas da casca ou debaixo dos musgos e líquenes dos troncos e ramos. Todas as operações que impeçam aquele repouso hibernar, contribuem para a destruição destas pragas daí resultando um melhor estado sanitário das fruteiras e uma melhoria de produção quer na qualidade como em quantidade. O conjunto daquelas operações constitui o tratamento de Inverno que compreende geralmente:

- a raspagem dos troncos e ramos;
- as podas sanitárias;
- e os tratamentos com produtos químicos.

A plantação de fruteiras, conforme o período em que é feita, diz-se outonal, hibernar ou primaveril: em terras ligeiras e secas as plantações devem fazer-se o mais cedo possível, de Outubro a Dezembro. — em solos argilosos, húmidos e frios só se devem efectuar quando o terreno estiver enxuto, isto é, nunca antes de Fevereiro/Março. No entanto, de um modo geral e tendo em atenção as características de cada terreno, as plantações temporárias são as mais recomendáveis. Em caso de dúvida peçam-se esclarecimentos às Estações Agrárias, Postos Agrários ou Brigadas Técnicas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

A gente, malta nova com sangue na gueira, que jogava a bola e o pião e reinava aos «cow-boys» e que estava sempre a furar o céu com olhos de estrelas, e que também, num anseio de ser depressa gente grande, igual àqueles senhores que sabiam falar de tudo nos «café», chupava cigarros, às escondidas, debaixo dos pontões, «não fosse o diabo tecê-las...», à gente fazia-nos aquela coisa espécie! — tanta gente de fora!... Tantos grupos de homens sentados por ali, por ali onde nós queríamos um lugar muito nosso para saltar, brincar!... Quem eram? Donde vinham? Porque e para quê estavam ali? Porque falavam tanto? Que queriam dos nossos domínios? Que vinham para trabalharem — diziam-nos. Então lá na terra deles não havia trabalho? E, se

(Conclui na 4.ª página)



De Holanda chegou-nos este modelo: um elegante casaco, de linha juvenil, em tecido espesso mas leve, de pura lã aveludada, azul-mar. Repare-se na originalidade do abotoamento.

A INDÚSTRIA DA PESCA EM MARROCOS ATRAVESSA DIFICULDADES

● FROTA de pesca marroquina encontra-se actualmente em crise. De cerca de 500 navios de pesca, só 100 são apropriados para a pesca de metade está há mais de 10 anos em funcionamento, sendo tecnicamente antiquada e, por isso, não lucrativa. Em muitos navios as redes ainda são puxadas à força de músculos, em vez de guinchos mecânicos, de maneira que a quota-parte de salários e taxas sociais nos custos da pesca ainda é relativamente alta. A Associação dos Armadores de Pesca Marroquinos exige por isso do Estado medidas urgentes de protecção e apoio, na forma de benefícios fiscais, importações de barcos de pesca e do seu equipamento

(Conclui na 4.ª página)



Bloco de Faro-Olhão-Tavira

O APROVEITAMENTO DOS SAPAIS DO ALGARVE

pelos engs. agrs. ANTÓNIO L. OLIVEIRA e HENRIQUE R. CASSIANO

BLOCO 2 — SAPAIS DE FARO-OLHÃO-TAVIRA

ESTE bloco é o mais importante em área e também por esta razão e pelas obras de engenharia que se tornam necessárias, o de mais difícil recuperação.

A ria de Faro consta de uma extensa área pertencente aos concelhos de Tavira, Olhão, Faro e Loulé que se estende desde perto de Manta Rota (Vila Nova de Caceria) até à praia de Ancão, a poente de Faro.

E limitado a sul por comprida linha de dunas que formam estreitas ilhas e penínsulas onde se abrem barras, de longe em longe, umas mais ou menos fixas outras móveis, em geral com tendência

(Conclui na última página)

O novo prelado do Algarve entrará na Diocese em 30 de Janeiro

● ESTA prevista para o dia 30 de Janeiro a entrada na Diocese do nosso novo prelado, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, o qual será sagrado em Ilhavo depois do Natal. Será sagrado o bispo de Aveiro sr. D. Manuel de Almeida Trindade e consagrantes o arcebispo de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, e sr. D. Francisco Rendeiro, ambos naturais do concelho da Murtoza.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Um recital de poesia em Vila Real de Santo António na terça-feira

É já na próxima terça-feira, às 22 horas, que o Circulo de Iniciação Teatral leva a efeito, no Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, um recital de poesia, por João Abrantes, no qual será prestada homenagem a Bogaço no II centenário do seu nascimento. Em complemento serão recitadas obras de outros poetas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

BUROCRACIA

VARIAS vezes nos temos referido aos males que uma persistente e terrível doença — a «burocracia» — tem causado ao País. E agora que estamos empenhados numa campanha nacional de vacinações, a todos os títulos louvável, seria bom também, e do maior interesse para a vida portuguesa, que se travasse um árduo combate à burocracia, como símbolo de tudo quanto emperra o desenvolvimento, a melhoria de vida e o progresso do País. Vem esta nota a propósito da situação anómala criada aos professores primários do nosso distrito, que foram deslocados das suas re-

O Hotel Algarve, da Praia da Rocha, alugado a uma organização estrangeira

● CORRE que uma organização sueca alugou pelo período de dezassete anos o Hotel Algarve, da Praia da Rocha, que deve entrar em funcionamento no próximo mês de Maio. A este novo estabelecimento foi concedida a categoria de hotel de luxo.

sidências a fim de prestarem serviço nos júris de exames do Ensino Primário. Pela lei vigente têm estes funcionários, como todos os outros, direito a ajudas de custo, suplemento que, por desactualização, na grande maioria não chega para cobrir os encargos que a ausência do lar provoca. Terminaram os exames em 14 de Julho e volvidos que são mais de quatro meses ainda não lhes foi pago tal serviço. Entretanto eles tiveram que desembolsar deslocação e alojamento, de pronto e sem prazos de espera, pelo que a «benesse» das ajudas de custo se transformou num espinho (amargo e duro espinho) cravado no difícil e débil orçamento do nosso professor primário. Nem sequer nos passa pela cabeça que os cofres públicos estejam tão desprovidos que não exista quantitativo para liquidar umas escassas dezenas de contos. Pelo que deduzimos que se deve à burocracia esta espera de mais de quatro meses (e até quando?) que atinge funcionários cujos proventos são incompatíveis com tais delongas. Honestamente acreditamos que os srs. ministros das Finanças e da Educação Nacional determinarão com a rapidez que se impõe o fim desta crítica situação.

Concorrem ao nosso concurso «Um Conto de Natal» largas centenas de leitores

Excedeu largamente todas as nossas mais optimistas expectativas o interesse que se gerou à volta do nosso concurso «Um Conto de Natal» para o qual continuam a chegar diariamente à Redacção do Jornal do Algarve dezenas de produções. Os nossos leitores que ainda estejam interessados em tomar parte nesta iniciativa poderão enviar-nos os seus originais, pelo correio, até ao próximo sábado, dia 27, data a partir da qual não poderemos aceitar mais trabalhos, por motivo de termos de entregar ao júri as centenas de originais concorrentes que já temos em nosso poder, a fim de apreciá-las e proceder à respectiva classificação. Por o regulamento já ser do conhecimento geral, dispensamos-nos de publicá-lo novamente, acrescentando só que os dois trabalhos melhor classificados serão publicados no nosso número do dia de Natal.

A saúde é a maior riqueza

CONTRA A CASPA

Para livrar-se da caspa, nada melhor do que escovar muito bem os cabelos antes de lavá-los. Uma cabeleira bem cuidada quer dizer: tratamento adequado e especial.

Comece por pentear o seu cabelo desde a raiz até às pontas, vigorosamente. Reparta os cabelos em pequenas secções e passe a escova em cada uma, separada e demoradamente. Faça este movimento pelo menos cem vezes.

Serviço Diesel Bosch

Reparações de bombas de injeção, efectuadas no mais moderno banco BOSCH por técnico especializado.

Consulte os Serviços Técnicos da firma **Leonel A. Camelinha**
Telef. PPC 395 e 770 **BEJA**

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A NÓDOA

O CORREU-NOS há poucos dias, quando nos dispusemos a percorrer em ritmo de passeio a Avenida de Santo António, a recente reportagem de um vespertino da capital, relacionada com certa estátua, e com uma galeria de arte, ou «boite», não estamos bem certos, baptizada de «A Nódoa».

E veio-nos tal ideia à cabeça, exactamente porque na citada Avenida, actualmente e em nossa opinião a mais bonita e embelezada artéria citadina, com uma policromia de tons que lhe emprestam as modernas construções, verdadeiramente bonita, existe também uma autêntica «nódoa» sem que até agora ao que nos consta algo se tenha feito para a fazer desaparecer, apesar do «detergente» que se poderia aplicar ser bem conhecido.

Referimo-nos, claro está, àquela arruinada casa, que no último troço da Avenida se encontra do seu lado direito e que francamente nos parece não haver nada que justifique a mesma não ter ainda sido demolida.

É isto porque se pretendemos uma cidade nova, arejada e bonita, não poderemos estar com transigências. Admitimos que, em face da valorização constante da terra algarvia, o seu proprietário exija uma indemnização que nos parece justa, mas ou por venda ou por qualquer outro meio, tirem-nos dali, aquela «nódoa» que nos envergonha a todos. Aos poderes públicos supomos que a Lei lhes confere os poderes bastantes para a solução do problema. Pois vamos resolvê-lo e depressa, para que não vejamos outra vez (já vimos uma) amadores de fotografia a fixá-la no celuloide.

El franqueza, franquezinha, que vontade tivemos de lhe estragar o filme.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Oliveira Bomba, Amanhã — Alexandre.
Segunda-feira — Crespo Santos.
Terça-feira — Paula.
Quarta-feira — Almeida.
Quinta-feira — Montepio.
Sexta-feira — Higiene.

Vendem-se

Lotés de terreno, em bom local. Informa Portugal Previdente - Companhia de Seguros-Faro.

Homenagens ao sr. D. Francisco Rendeiro

Na sede da Acção Católica Feminina, em Faro, realizou-se na quarta-feira, sob a presidência de monsenhor Francisco Pardo, vigário geral da Diocese, uma reunião com delegados de todas as obras católicas do Algarve para ser elaborado o programa das homenagens a prestar ao sr. D. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor de Coimbra e que durante 12 anos esteve à frente da nossa diocese.

LUXUOSOS IATES A MOTOR

Temos em construção 2 de 11,5 metros e 6 leitos, 2 de 9 metros e 6 leitos, vários de 7,5 metros e 4 leitos.

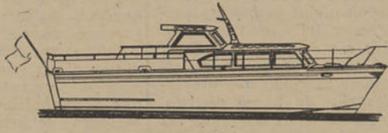
Podem ser vendidos acabados ou sem motor e equipamento, para acabamento onde e como o comprador desejar.

Estas embarcações estão no n.º estabelecido de Faro, mas para apreciação no local ou mais detalhes escrever ou telefonar para

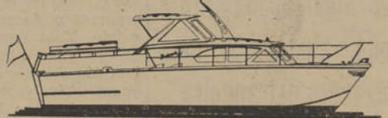
MASON AND BARRY

(Construtores de Embarcações), Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Telef. 229 ou 476



11,5 mts.



9 mts.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fins de curso

Com alta classificação, concluiu o curso de professora de ginástica, no Instituto Nacional de Educação Física estando já a prestar serviço, a sr.ª D. Maria Antonieta de Figueiredo Coutinho de Lucena, filha da sr.ª D. Emília de Almeida Figueiredo de Lucena, e do sr. António Carlos de Lucena, tesoureiro da Fazenda Pública em Borba.

Partidas e chegadas

Regressou da Guiné, após ter cumprido ali serviço militar, o nosso compatriota sr. dr. Quirino do Nascimento Mealha.

— A fim de estudarem as normas por que se rege o Campeonato Nacional de Ginástica de 1966 e assistirem às festas de aniversário do Lisboa Ginástico Clube, estiveram na capital os monitores do Clube Náutico do Guadiana, srs. Cândido Camarada Carro e João Caldeira Romdo.

— Fixaram as suas residências em Lisboa os nossos assinantes sr.ª D. Maria Lucinda de Seruca Indício, funcionária do Instituto Português de Conservas de Peixe, e sr. José Caetano.

Casamentos

Na igreja da matriz em Loulé, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Luísa Barreiros Virote, filha do sr. Manuel Guerreiro Virote e da sr.ª D. Francisca Rosa Barreiros com o sr. Joaquim Lopes Guerreiro, filho do sr. Joaquim Guerreiro Iria e da sr.ª D. Catarina Lopes Rocheta, residentes no sítio de Perceira. Quarenta padrinhos actuaram por parte da noiva, a sr.ª D. Maria das Dores Marreiros e o sr. Joaquim Aleixo Gonçalves e por parte do noivo, o sr. Américo Gonçalves Galico e a sr.ª D. Benedita Bota Lopes.

— Na capela de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armazém de Péra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Pinto Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria Teresa Pinto e do sr. Joaquim Gonçalves, com o sr. eng. Luís Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas do nosso distrito, filho da sr.ª D. Virginia do Estanco Soares e do sr. Francisco Manuel Soares, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Amadeu Mendonça André e sua esposa sr.ª D. Maria da Luz de São José Mendonça André e, por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Serafina do Estanco Soares, e o sr. Amadeu e marido, sr. Joaquim Pinto Mendonça.

— Na igreja de S. Francisco, em Loulé, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Elizabeth Sousa Farrajota, filha do sr. Manuel Sousa Farrajota e da sr.ª D. Maria Martins Sousa, com o sr. Horácio Apolónia Coelho, filho do sr. Manuel Coelho e da sr.ª D. Rosa Apolónia Coelho. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Correia Apolónia e a sr.ª D. Fernanda Agostinho Gonçalves e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Correia Coelho e o sr. Aníbal Coelho Martins.

— No Registo Civil de Loulé realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Isabel Maria das Dores Romão, filha do sr. Armando Porfírio Romão e da sr.ª D. Prudência das Dores Romão, com o sr. Joaquim Fernando Cordeiro Lopes, ajudante de farmácia, filho do sr. Joaquim Lopes Romão e da sr.ª D. Fernanda de Sousa Lopes, residentes em França. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Veríssimo Gonçalves e sr.ª D. Helena do Espírito Santo e, por parte do noivo, o sr. dr. Angelo Delgado e a sr.ª dr.ª Maria Regina Sintra Delgado.

ALGOZ

AGRADECIMENTO MANUEL LOPO DAS NEVES (Sequeira)

A viúva, seu filho, pais, irmãos e cunhados, vêm tornar público o seu agradecimento, a todas as pessoas, que tiveram a gentileza de manifestar o seu interesse pela marcha da sua doença e ainda se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Receando qualquer falta de agradecimento por desconhecermos alguns endereços, a todos aqui deixamos expresso o seu profundo agradecimento.

«O Natal do Soldado»

As delegações de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino recebem até ao dia 25 do corrente lembranças destinadas ao «Natal do Soldado», as quais podem ser entregues todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, nas respectivas sedes: Edifício Lethes e Rua Pinheiro Chagas, n.º 6.

Gente nova

Na clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Abecassis Correa de Brito Dutschke, esposa do nosso assinante sr. Karl Heinrich Brito Dutschke.

— Num quarto particular do hospital de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª dr.ª Maria Hermínia Faisca Anastácio de Freitas Rodrigues, esposa do sr. dr. Vasco da Gama Rodrigues e filha da sr.ª D. Hermínia Faisca Anastácio, chefe da Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Faro.

— Num quarto particular do hospital de Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª prof.ª D. Maria Teófilo Castro Gabaldinho Meilo, esposa do nosso assinante em Faro, sr. António Teixeira Meilo.

— Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, no hospital de Olhão, a sr.ª D. Maria Manuela Ramos Saías Coelho, esposa do oficial da Marinha sr. Emílio Manuel Justo Coelho.

Doente

Encontra-se internado num quarto particular do hospital de Olhão, onde sofreu uma intervenção cirúrgica, o sr. Adelino Marques, comerciante na Fuseta.

OLHÃO UM ANO DE SAUDE



Francisco Crispim Faustino Brito A 21 de Novembro de 1964, faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Distribuição de verbas pelas corporações de bombeiros

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, vão ser distribuídos 18.837 contos às corporações de bombeiros. As do Algarve cabem as seguintes verbas: Monchique, 52.000\$; Faro e Câmara Municipal de Faro, 20.000\$, a cada; S. Brás de Alportel, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António, 15.000\$, a cada; Lagos e Loulé, 10.000\$, a cada; Olhão e Silves, 5.000\$, a cada.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 11 A 17 DE NOVEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Refrega	14.450\$00
Norte	14.115\$00
Infante	10.900\$00
Audaz	9.350\$00
Concelmanita	6.600\$00
Flor do Guadiana	5.390\$00
Alecrim	4.773\$00
Triunfante	4.648\$00
Prateada	1.388\$00
Maria Rosa	1.230\$00
Pérola do Guadiana	1.050\$00
Leste	167\$00
Total	74.071\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Conservadora	70.550\$00
Fernando José	61.954\$00
Pérola do Barlavento	54.460\$00
Leste	38.400\$00
Estrela do Sul	38.000\$00
N. Sr.ª da Piedade	34.670\$00
Lurdinhas	33.750\$00
Princesa do Sul	30.672\$00
Rainha do Sul	25.615\$00
Vandinha	25.368\$00
Flor do Sul	20.803\$00
Eriça	20.100\$00
Maribela	19.828\$00
Mar de Prata	18.225\$00
Salvadora	16.893\$00
Restauração	14.930\$00
Agadão	11.027\$00
Nova Clarinha	10.835\$00
Raulito	10.585\$00
Refrega	9.435\$00
Briosa	7.170\$00
Nova Libertá	5.535\$00
Pérola do Guadiana	5.000\$00
Mirita	4.420\$00
Nova Palmeta	3.800\$00
Belmonte	2.270\$00
Anjo da Guarda	2.200\$00
Biscaia	2.035\$00
Lola	1.700\$00
Arrifana	1.300\$00
Total	601.081\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Lagos

TRAIINEIRAS:

Zavial	28.400\$00
Sagres	25.620\$00
Gracinha	23.090\$00
Sr.ª da Encarnação	19.950\$00
N. Sr.ª da Graça	16.800\$00
Milita	13.500\$00
Marisabel	12.150\$00
Idalina do Carmo	10.110\$00
Vulcânica	10.100\$00
Sol	6.400\$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.600\$00
Pérola de Lagos	4.080\$00
Olimpia Sérgio	2.550\$00
Costa de Oiro	1.450\$00
Total	179.550\$00

Gerador de Vapor

Vende-se em estado de novo, de 4 Kg./cm2, de pressão, capacidade 705 Kg. vapor/hora. Pretende-se, no local onde se encontra, 40 contos. Valor actual cerca de 80 contos. Ver e informa Cerâmica Lusitânia, Algoz (Algarve), ou só informa Rua Arco do Cego, 88, Lisboa.

DE 1 A 15 DE NOVEMBRO

Fuseta

CACADEIRAS:

Novo Albano Marques	37.915\$00
Divina Graça	36.615\$00
Senhora da Orada	35.545\$00
Santo Condestável	35.467\$00
Dois Irmãos Unidos	31.195\$00
Ana Luzia	26.329\$00
Alto Mar	23.165\$00
Deus Seja por Mim	22.235\$00
Seis de Maio	22.467\$00
Novo Sulcador	19.567\$00
Nova Maria Alice	16.325\$00
Novo S. Jorge	15.286\$00
Dois Manos	13.860\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	13.723\$00
Flausina	13.712\$00
São Benedito	13.436\$00
S. João da Fuseta	13.429\$00
Isabel Teresa	8.315\$00
May	7.593\$00
Cinco Manos	7.536\$00
Tiago Inácio	5.710\$00
Luizinha	4.910\$00
Novo Miúdo	4.654\$00
Santo António me Ajude	2.168\$00
Barcos de polvo	124.234\$00
Diversos	12.045\$00
Total	568.888\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 10 A 16 DE NOVEMBRO

Quarteira

TRAIINEIRAS:

Rainha do Sul	1.165\$00
Estrela de Maio	882\$00
Estrela	690\$00
São Luís	647\$00
São Flávio	568\$00
Lestia	326\$00
Praia Três Irmãos	264\$00
Restauração	173\$00
Alvarito	76.945\$00
Artes diversas	76.945\$00
Total	82.429\$00

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

DE 10 A 15 DE NOVEMBRO

Portimão

TRAIINEIRAS:

Mirita	30.700\$00
Sol	25.800\$00
Lestia	24.610\$00
Alvarito	21.900\$00
Oca	17.000\$00
Alga	19.950\$00
Lola	19.200\$00
Praia Três Irmãos	18.950\$00
Vulcânica	18.450\$00
Sagres	18.150\$00
São Pedro	17.000\$00
Pérola do Arade	16.820\$00
São Flávio	16.100\$00
Pérola Algarvia	15.950\$00
Nova Palmeta	15.800\$00
Praia Vitória	15.150\$00
Novo S. Luís	15.000\$00
Olimpia Sérgio	13.700\$00
Arrifana	13.600\$00
Neptúnia	12.300\$00
Briosa	12.200\$00
Senhora do Cais	11.800\$00
Portugal 5.º	11.800\$00
Anjo da Guarda	10.800\$00
Flora	9.700\$00
Cinco Marias	9.600\$00
Mar Liso	9.400\$00
Parilhão	9.200\$00
Trío	9.150\$00
Lena	9.000\$00
La Rose	8.950\$00
Idalina do Carmo	8.800\$00
Costa de Oiro	8.600\$00
N. Sr.ª da Pompeia	8.500\$00
Sardineira	8.450\$00
Belmonte	7.850\$00
Ponta do Lador	7.600\$00
São Carlos	6.900\$00
Maria Benedito	6.700\$00
Maria do Pilar	6.600\$00
Portugal 1.º	6.500\$00
Sr.ª da Encarnação	5.400\$00
Góia	5.200\$00
Praia Morena	4.400\$00
Marisabel	3.500\$00
Bom Vento	3.400\$00
Biscaia	1.900\$00
Estrela de Maio	1.700\$00
Novo	1.600\$00
Sete Estrelas	1.400\$00
Total	584.580\$00

OS ATROPELAMENTOS CONTINUAM

A despeito dos esforços desenvolvidos com vista à diminuição dos acidentes de trânsito, estes continuam a verificar-se num índice assustador, especialmente quando se trata de tragédias em muitos lares. Nos últimos dias na região de Faro registaram-se vários atropelamentos. Tomámos conhecimento da entrada no Hospital da Misericórdia dos srs. Francisco Silvestre de Jesus, de 27 anos, natural de Monte de Sete (Castro Verde) e António Moleiro, de 45 anos, ambos solteiros e trabalhadores rurais, o último residente em Bordeira (Estól), os quais foram colhidos por auto-ligeiros, sofrendo vários ferimentos. Também na estrada de S. Brás o menor Luís Jorge dos Reis David, de 6 anos, natural da freguesia de S. Pedro (Faro), sofreu fractura da coxa direita, por motivo de atropelamento. Felizmente não há vidas a lamentar, mas apenas feridos. Isto não invalida que aproveitemos o ensejo para recomendar a todos — automobilistas, ciclistas, peões e condutores de carros — a maior prudência e cuidado.



A ENCERADORA ...
Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis.
Enceradora Mod. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e jellros
Polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície
FINALMENTE uma enceradora leve em peso e custo
Esc. 1.840\$00

TAMBÉM PARA AS CARPETES E ALCATIFAS
A enceradora shampoo 5464 além do polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas, tornando-as como novas
Esc. 2.350\$00
HOOVER para toda a vida
A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE
À venda nos Agentes Oficiais Hoover Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shirol, Lda. Rua de Santo António, 69 — FARO

Estiva - Filetagem

Compre-se alvará e alugue-se edifício. Resposta a esta Redacção ao n.º 6.671.

A Companhia de Seguros «BONANÇA»

tem o prazer de comunicar aos seus segurados, angariadores e agentes que, a fim de tornar mais rápidos e eficientes os seus serviços na zona do Algarve, abriu uma filial em Faro, sita no Largo do Mercado, 24 — Telef. 23543.

Loulé... em retrato



No dia 16 passou-se mais um aniversário da morte do malogrado ministro Duarte Pacheco.

Como habitualmente, uma simples homenagem foi prestada, tendo comparecido a corporação de Bombeiros e esquadra de Flores em volta do pedestal do monumento. Flores que traduzem sinceridade e veneração pela memória do ilustre extinto, figura destacada da Pátria, na sua geração.

Mais do que a sua genial actividade, mais do que a sua prodigiosa visão, mais do que a sua lúcida e clara intuição, fala a escola que deixou de distintos continuadores da sua obra gigantesca.

Grande devia ser a admiração de Loulé, por este seu filho, que foi de certo o mais ilustre de todos, se não tivesse sobrevivido uma época de puro materialismo, em que o que conta não são as grandezas e glórias a conservar e enaltecer no relicário da consciência de um povo, mas um interesse feroz, diabólico e devorador por tudo que presente enriquecer e contar dinheiro.

Mas Duarte Pacheco revive na pureza das corações dos louletanos agradecidos e há-de sempre representar um símbolo de honradez, isenção e dignidade.

PAROE que tudo se encaminha para que o Carnaval de Loulé de 1966 se realize com todo o brilho, próprio dos seus anos d'ouro.

Consta-nos até que o S. N. I. está fortemente interessado em que o Carnaval de Loulé seja uma das grandes realizações turísticas do Algarve e, a ser assim, com o seu efectivo e valioso patrocínio, Loulé pode dar às suas tradicionais festas um brilho e valor que há muito não tinham.

Loulé constitui de facto uma zona com características especiais para uma festa desta natureza. Pelo magnífico recinto onde as mesmas se desenvolvem, pela possibilidade que possui de fazer sempre com a floração da ameixeira, através da floração artificial das olarias da sua avenida, desprovidas de folhas nessa época, e pelo alto espírito de associação do povo louletano a estas realizações do Carnaval, parecemos que muito acertada e avisadamente andou o S. N. I. em querer encorajá-las e dar-lhes uma expressão mais acentuada de sentido turístico.

Temos dito e sugerido que, para a maior valorização destes festejos, deveria conseguir-se o concurso de todos os concelhos do distrito.

No ser difícil com o dedicado apoio do S. N. I. e do ilustre governador civil do Distrito, que tão carinhosamente tem acompanhado esta realização, conseguir que cada concelho algarvio fizesse a sua representação nas festas de Loulé.

Cada carro destes seria assim o portador das virtualidades e atracções turísticas de um concelho algarvio e de certo não ficaria mal a qualquer das Municipalidades fazerem a sua condigna representação nas festas que, dada a sua categoria e alcançada fama, se podem bem classificar de cartas de turismo.

Trata-se aliás de uma festa tão tradicional que até achamos conveniente reproduzir parte de um agradecimento da Santa Casa da Misericórdia que recortámos de um número do velho jornal «O Distrito de Faro» publicado em 31 de Outubro de 1918 e que por acaso nos veio à mão. Diz assim o referido agradecimento:

«A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, por si e em nome dos doentes do seu Hospital e reclusos do seu albergue, cumpre o indelével dever de testemunhar à digna comissão dos festejos carnavalescos desta vila, em 1909 o reconhecimento pela gentileza com que esta acedeu ao pedido de dotar aquela casa de beneficência, com o saldo dos ajudados festejos, que lhe foi prontamente entregue pelo digno tesoureiro daquela beneficência e civilizadora comissão e que constou do seguinte: dinheiro, 35\$920; dívidas activas cobráveis, 9\$500 e mais 23 mimosas e delicadas prendas em perfeito estado de conservação.

A beneficência regista, subliosa, o facto de terem os dignos comissionados fechado com chave de ouro a honrosa missão que se impuzeram e promete testemunhando-lhes a sua gratidão, tornar quanto possível profícua aos desditosos, a seu cargo, tão generosa oferta.

Curiosa redacção, curioso agradecimento e curiosa receita, naqueles bons tempos!

REPORTER X

Vende-se

Um barco ex-treineira com 20 metros de comprimento, 4,60 metros de boca, pontal 2,10, Ton. Br.ª 29,59, motor G. M. 160 H. P. Sonda Atlas, Rádio Sait. O barco encontra-se em Peniche.

Resposta a este jornal ao n.º 6.659.

PARA SI! A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADIAS * QUINTAS nas melhores condições de pagamentos

A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei

PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43747.

PORTO * PRAÇA D. JOÃO I, 15, 1.º * TELEFONES 2.00.85 - 2.00.87
LISBOA * PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 36.22.23 - 36.67.31 - 36.68.12
COIMBRA * AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 274.04 - 278.55

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Oihão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

JORNAL DO ALGARVE N.º 452 — 20-11-1965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 25 de Novembro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de inventário facultativo a que se procede por óbito de Domingos António da Rosa, que foi do sítio do Vale de Andréu, desta comarca, e em que é cabeça de casal, Senhora Rita Rosa, solteira, doméstica, residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação dos bens adjudicados à referida cabeça de casal, até onde for necessário para pagamento das tornas da sua responsabilidade nos mesmos autos, bens aqueles que adiante se identificam e serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor que a seguir também se menciona e que é o correspondente ao matricial corrigido:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — Uma várzea com laranjeiras, no sítio das Correntes, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, não descrita na Conservatória do Registo Predial, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3.292 (9/160 avos), que irá à praça pelo valor de MIL QUINHENTOS SETENTA E SETE ESCUDOS E SETENTA CENTAVOS.

SEGUNDO — Uma courela de terra, no sítio do Vinagre, freguesia de Castro Marim, não descrita na Conservatória do Registo Predial, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2.850 (1/2), que irá à praça pelo valor de QUINHENTOS E QUARENTA ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 30 de Outubro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão



O 50.º aniversário da companhia de seguros «A Pátria»

«A Pátria», companhia alentejana de seguros, comemora em 27 do corrente o 50.º aniversário da sua fundação.

Em Évora serão levados a efeito os seguintes actos comemorativos: às 11 e 30, na igreja de S. Francisco, missa sufragando as almas dos fundadores, corpos gerentes, accionistas e empregados falecidos; às 12 e 30, breve sessão nas salas da administração, e às 13 horas, almoço.

FEIRA FRANCA-LAGOS

DIAS 20-21-22-23

ACRÓPOLIS, LDA.

Empresa de Construções e Máquinas (LAGOS)

(em nome das suas representadas)

COMETNA, S. A. R. L. — Lisboa

Betoneiras — Torres de Elevação de Materiais — Vibradores — Grupos Moto-Bombas — Andaimos Tubulares

MOTOPE, LDA. — Lisboa

Tractores industriais de rasto «Deutz» — Tractores agrícolas — Alfaías — Compressores — Martelos pneumáticos

V. M., S. A. R. L. — Lisboa

Dumper's VM (Motor «Lister»)

FINA PORTUGUESA, S.A.R.L. — Lisboa

Óleos e lubrificantes Especialidades Auto

Convida V. Ex.ª a visitar o seu stand de exposição onde poderão ser apreciadas as máquinas e produtos de sua representação.

Manuel Hilário de Oliveira expõe em Faro

Com a presença do dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, do sr. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital e de monsenhor Francisco Pardal, vigário geral da Diocese, foi inaugurada na sala do Circulo Cultural do Algarve uma exposição de pintura do artista Manuel Hilário de Oliveira. Encontravam-se presentes também artistas, elementos da Imprensa e muito público interessado em admirar esta segunda exposição de Manuel Hilário de Oliveira em Faro.

Em face do aceitável nível da exposição do ano transacto na sala da Aliança Francesa, o artista viu-se rodeado de um clima de interesse, propício portanto a um mais directo contacto e diálogo com o público. São trinta e cinco os trabalhos expostos por este artista de trinta anos, natural de Alécer do Sal e radicado há algum tempo no Algarve. «Foi o sortilégio que o Algarve exerce sobre os artistas que me levou a fixar aqui», disse Manuel H. de Oliveira. E na realidade este mundo de cor, de perspectivas múltiplas, de estranha harmonia e vigor que é a nossa terra e que tem sido transportado para as reduzidas dimensões da moldura com carinho e veracidade por tantos artistas levou este pintor a radicar-se aqui, com o desejo de aprender toda a harmonia da agurela algarvia. Encontrámos neste salão uma maior segurança e uma mais rica espontaneidade. E daí o haveremos concluído que o artista se haja encontrado e haja acreditado na sua capacidade criadora e na sua aptidão expressiva, qualidades que possui com mérito. A nossa opinião é mais favorável para as agurelas. Nalguns dos trabalhos a bitola é seguramente boa. Registamos: «Nebulina no Ribeiro» (uma atmosfera pairante admirável); «Despontar outonal» (a harmonia assume um tom poético); e «Travessa do Arco» (agurela urbana de perspectiva acertada). Isto não invalida que se diga que de um modo geral todos os trabalhos satisfazem e definem um seguro caminho que estamos certos conduzirá Manuel Hilário de Oliveira a uma mais ampla, segura e destacada posição. Nos dias que como se lê no apontamento de J. C. de Almeida inserto no catálogo merecem preferência do artista, vislumbram-se duas expressões diferentes: uma de cunho figurativo e em que a natureza é transportada em notas fortes de belo efeito; e outra, presente em dois ou três quadros e que supomos seja um ensaio, com todas as características de impressionismo. Cremos que, salvo uma evolução que os anos e a experiência possam ditar, Manuel H. de Oliveira se realiza mais na primeira modalidade e nessa podemos incluir qualquer das «zenhas» e «Quinta Grande», onde os tons fortes impõem um bom conjunto.

Tivemos a grata surpresa de contactar com uma nível artista, que faz a sua estreia, incluindo alguns dos seus trabalhos nesta exposição. Trata-se de Isilda Mascarenhas da Cruz, uma jovem farense de 17 anos, aluna da Escola Industrial e Comercial, que em meia dúzia de trabalhos nos indica estarmos em presença de uma vocação a aproveitar. Apreçamos mais as criações (destaquemos «Recantos»), do que as cópias, e é este o caminho que Isilda da Cruz deve prosseguir. Faça da livre criação o seu caminho e trabalhe com afinco que tem habilidade e bom sentido. O que vimos justifica este apontamento e esperamos voltar a escrever sobre a sua obra, sobre a sua arte, uma vez que ora com este primeiro contacto criou um dever para com a pintura. Muitos trabalhos de Manuel Hilário de Oliveira figuram já em colecções particulares e na posse de entidades

oficiais. Cremos que um bom número das presentes terá idêntico destino e se isto de algum modo pode dar uma compensação ao artista, que é um ser vivente, dá-lhe um estímulo e um impulso de ordem espiritual que a sua sensibilidade de artista registará. Daqui que ao saudarmos o artista, que por amor da arte se dedicou definitivamente à pintura, lhe aguremos maiores êxitos, felicitando-o por mais esta jornada ora presente no Circulo Cultural do Algarve, que se mantém aberta até ao fim do mês em curso. — J. L.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Construção de prédios em zonas não dotadas de esgotos em Faro

A Câmara Municipal de Faro, estudando os graves problemas que se estão avolumando no que respecta à salubridade da cidade, pela construção de blocos habitacionais, mormente na zona em que os esgotos têm que ser encaminhados para a ribeira das Lavadeiras e estrada da Senhora da Saúde, deliberou que o respectivo presidente promova urgentemente as diligências necessárias, que tiver por convenientes, para que a Câmara não seja forçada a suspender a autorização de futuras construções nas referidas zonas, dado o perigo que para a saúde pública advém do aumento populacional que tal vai propiciar, sabendo que os esgotos se têm de fazer em vala aberta, hoje praticamente dentro do perímetro urbano da cidade.

preocupa-o... a reconversão da sua exploração agrícola?

entregue o seu estudo aos técnicos do

serviço de projectos agro económicos

SPAÉ



serviços agrónómicos av. infante santo-2 lisboa 3

Duas obras de interesse para Faro

O restauro da torre da Sé de Faro

Um Museu de Arte Sacra

(Conclusão da 1.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

nais no sentido do conveniente restauro da torre. Tratando-se de um monumento nacional e sabendo o devoto carinho que o Ministério das Obras Públicas tem colocado no restauro do património histórico e artístico do País, antecipadamente cremos que a louvável e oportuna petição do chefe do Distrito encontrará o melhor acolhimento. Acrescente-se ainda a circunstância da campanha iniciada na valorização da «Vila-a-Dentro» (trecho da cidade circundado pelas muralhas) vir dar ainda mais actualidade a este assunto. A urbanização da Praça D. Afonso III (em ampla fase de trabalhos), o restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção e dos trechos das muralhas dignos de interesse (já objecto de visita oficial) e outras obras e o devoto carinho que a esta tarefa têm dedicado várias entidades e em especial o sr. eng. Arantes e Oliveira, dizem bem do interesse que para a capital algarvia representa a concretização deste plano. E a propósito da torre da Sé de Faro recordamos que ela é constituída por três corpos. O inferior é o da primitiva traça. O segundo foi desvirtuado pelas obras de restauro impostas pelo terramoto de 1755, efectivadas até 1759. A construção do corpo superior foi suspensa em 1775, apesar da esmola de 8.000 cruzados, que para o efeito deu D. Fr. Lourenço de Santa Maria. (Elementos colhidos no livro de Alvaro de Valadares — Guia do Visitante das Igrejas de Faro).

existem algumas dependências devolutas que aquele sacerdote aproveitou para instalar o dito museu, no qual se encontram várias imagens e objectos de culto, provenientes dos templos da freguesia, e que são as igrejas de S. Pedro, do Carmo, da Madalena, de S. Sebastião e de Santo Amaro. Estão assim expostas cerca de uma centena de peças: imagens, paramentos, relicários, alfaias, telas, peças de mobiliário, livros antigos, etc.

A bela igreja foi iniciada em 1713 e em 1719 estava pronta para o culto (fazendo-se a transladação solene da imagem de Nossa Senhora da ermida da Esperança) prolongando-se as respectivas obras ao longo dos anos. O recheio artístico é digno de demorada visita e o templo tinha já na impressionante Capela dos Ossos um motivo de interesse. Ora com a criação deste pequeno Museu de Arte Sacra, que pouco a pouco irá sendo enriquecido, novo factor de valorização o enobrecer.

A propósito recordamos que a capital algarvia passa a dispor dos seguintes museus: Etnográfico Regional (no edifício da Junta Distrital); Marítimo Almirante Ramalho Ortigão (na Capitania do Porto); Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (na igreja de Santo António dos Capuchos); Antonino (na ermida de Santo António do Alto), bem como da Coleção de Arte Amadeu Ferreira de Almeida (nos Paços do Concelho) e este Museu de Arte Sacra, ora inaugurado.

CRÓNICA

Algarvios no Alentejo

(Conclusão da 1.ª página)

já não percebíamos os da casa, muito menos os percebiamos a eles. E olhávamo-los de soslaio. E chamávamos-lhes nomes feios. E gritávamos-lhes que se fossem embora. Desconfiávamos deles. Não. Não gostávamos deles.

«São algarvios» — disse-nos o Pedro, que era o mais velho e o mais sabido da malta, — o chefe. E acrescentou: «Sabem uma coisa? Os algarvios são diferentes. Comem com a comida na gaveta!» E explicou-nos, «tim-tim por tim-tim», o significado da coisa. Acreditámos todos. Ele era o mais sabido. Ele era o chefe. Desde então, afastámo-nos mais e mais dos sítios onde eles paravam. Até um dia...

Que os alentejanos não se dão com os algarvios sempre tenho ouvido dizer, muitas e muitas vezes, ao nosso bom povo. Hoje, eu, filho do Alentejo, e todos os outros alentejanos que dantes brincavam comigo naquela nossa terra, ficamos estupefactos quando ouvimos esta voz do povo. Já não somos crianças, já «fizemos a tropa», já sabemos um tanto, que já é muito, da experiência que a vida nos dá. Já não temos os mesmos olhos de estrelas e já não juramos o céu com aqueles olhos que tínhamos. Estamos mais, muito mais, quase completamente, adentro das realidades das coisas, das pessoas, deste nosso mundo, e sabemos que nenhum de nós é capaz de ouvir aquilo e ficar calado — Os algarvios e os alentejanos dão-se como irmãos e oferecem o seu exemplo a todos os outros homens da terra. Esta é a verdade que qualquer um de nós conhece. Lembra-te, Pinguinhas, que nasceste e vives aí para as bandas de Portimão, lembra-te de como tu e os outros algarvios se davam uns com os outros e conosco, os alentejanos? Lembra-te de quando e como, tu, o peito e as pernas de avestruz, o mais rápido debaixo de água, me salvaste a vida? Ah! Pinguinhas!, se todos os homens quisessem!... Se todos se dessem assim!... Se todos se dessem assim!...

Mas damos razão ao povo. Os seus ditos e feitos fazem história. Ele vem do fundo dos tempos como vem a tradição. Ele é a tradição em si. Ele envelhece e sofre mas é sempre uma eterna criança com olhos de estrelas a furar o céu!... Eu, o Pedro, os outros, tu, Pinguinhas, e quantos mais, passamos e somos apenas um átomo do povo.

Um átomo a dar o seu lugar a outro. Para que o povo fique, viva, perdure! Para que a sua voz seja, como diz o ditado, a voz de Deus! Que o povo nos perdoe, mas não concordamos. Sobre isto, aqui, agora e sempre, a sua voz não é a de Deus propriamente. Terá a força da voz de Deus. Nunca, porém, a Verdade!

Vinha sentar-se, muitas vezes, naquela pedra. Maltês, sem eira nem beira, era, no entanto, um unhas de fome nas bocas de muitos. Diziam que o tinham conhecido sempre assim. Quando, naquela tarde de sol, me chamou, a medo e, a medo, me pediu um cigarro, vi que o pobre homem chorava. E estava velho e cansado. E chorava. E não queria viver! O Maltês...

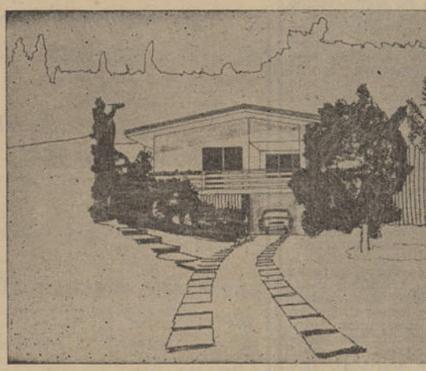
Na manhã seguinte ao dia em que me pediu o cigarro, soube que o pobre homem se enforcara.

Talvez as flores silvestres que, hoje, rodeiam a pedra onde ele vinha sentar-se, sejam herança deixada por ele, o unhas de fome, aqueles que o conheceram sempre assim, maltês, sem eira nem beira, sem nunca lhe terem concedido a graça dum bom olhar. Talvez...

A. M. E.

Barraca dos bichos da Feira de Faro

A Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa pede-nos para informarmos que o casal de perús brancos saiu ao n.º 34.



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão—Praça
de República, n.º 13
2.º Esq.

Faro—Largo do
Mercado, n.º 35
Tel. 1046

HOOVER

novos aspiradores de luxo
HARLEQUIN



MAIS POTENTE * MAIS ECONÓMICO * MAIOR SUÇÃO * MAIS BONITO * CORES VARIADAS

e proporcionalmente MAIS BARATO

2.250\$00

A VENDA NOS REVENDIDORES OFICIAIS HOOVER

PARA REVENDA DISTRIBUIDORES **LEOPOLD SHIROI, LDA.** LISBOA—Av. António Aug. de Aguiar, 104-A COIMBRA—R. Dr. Manuel Rodrigues, 29 PORTO—Rua de Santa Catarina, 601-605 FARO—Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 — FARO

DIVERSAS

ALIENAÇÃO DE TERRENOS EM ALBUFEIRA — A Câmara Municipal de Albufeira foi autorizada a alienar uma parcela de terreno municipal, com a área de 48 m², situada na Avenida de Eduardo Rio, na mesma vila, ao sr. José Dias Graca.

OBRAS EM ESTRADAS — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu os seguintes reforços: à Câmara Municipal de Aljezur, 48.600\$, para trabalhos de construção do caminho municipal de Maria Vinagre; à Câmara Municipal de Castro Marim, 13.000\$, para reparação do caminho municipal n.º 1.251 (lanço entre o caminho municipal n.º 1.250, proximidades de Alcaria); à Câmara Municipal de Faro, 6.200\$, para trabalhos da estrada municipal n.º 520 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Patacão) e Santa Bárbara de Nexe).

ABASTECIMENTO DE AGUA AO CONCELHO DE LOULÉ — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Loulé o reforço de 517.000\$ para abastecimento de água ao concelho.

Amendoeiras e oliveiras

Enxertadas em zambujeiros, prontas a plantar **VENDE João Afonso Madeira-ALTE.**

VENDE-SE EM FARO

Em conjunto ou separado 3 prédios urbanos de rés-do-chão e 1.º andar, situados na Estrada da Senhora da Saúde. Informa José Moreno Vargas — Rua Dr. Justino Cúmano, 6 — FARO — Telef. 24860.

Empregado

Trabalhador, com iniciativa e prática de compra e venda de livros, revistas, boletins, etc.; apto para desenvolver secção de livros usados, com alguns conhecimentos de inglês e francês, oferece-se ou pretende sócio capitalista para montar negócio lucrativo.

Evaristo Luis Coutinho da Costa — MARAGOTA — Correio da Fuzeta — Algarve.

A indústria da pesca em Marrocos atravessa dificuldades

(Conclusão da 1.ª página)

técnico isentos de direitos e ainda créditos de investimento, a longo prazo, para a modernização e melhoramento técnico da frota pesqueira. É considerado especialmente premente a entrada em funcionamento dum navio frigorífico, que torne possível viagens de pesca com a duração de várias sema-

nas. Segundo a Associação de Armadores esse barco poderia primeiro ser, apenas, alugado e mais tarde, então, comprado com créditos de investimentos do Estado, logo que estivesse assegurada a sua rentabilidade. Nas condições actuais a época de pesca dura em geral apenas 4 a 5 meses. No total pescam-se anualmente em Marrocos cerca de 160.000 toneladas de peixe e produtos marítimos, incluindo algas e ostras de criação, no valor de cerca de 60 milhões de Dirhams, abrangendo 110 mil toneladas de sardinhas, 22 mil de cavalas, 7 mil de atum e 2 mil de anchovas. Cerca de 8 mil a 10 mil toneladas são exportadas como peixe fresco, incluindo mariscos e crustáceos. Cerca de 125.000 toneladas são destinadas à produção industrial, incluindo 65.000 para a indústria de conservas, sobretudo de sardinhas, atum, anchovas, cavalas, e também de camarões, lagostas e lagostins; 45 mil para outros produtos de peixe, sobretudo farinha de peixe e crustáceos congelados. Os produtos da preparação industrial de peixe são, em regra, destinados à exportação. O consumo marroquino de peixe fresco e conservas de peixe é extraordinariamente restrito. Embora Marrocos disponha duma costa marítima de 1.500 quilómetros de comprimento e de mais de seis centros de pesca na costa atlântica, em geral só os europeus estabelecidos em Marrocos consomem peixe. O plano de desenvolvimento de Marrocos em colaboração com a FAO prevê um aumento do consumo interno de peixe, esperando-se assim conseguir uma melhoria da situação alimentar da população em geral, devida ao alto teor de albumina do peixe, intensificando o sector da pesca. Contudo, todas as tentativas feitas até agora para aumentar a pesca e o consumo não passam dos primeiros passos, pois ainda não se empreendeu uma propaganda de consumo de peixe em grande escala no interior de Marrocos. A economia pesqueira exige agora um fomento do Estado para vencer a estagnação e as dívidas crescentes, de que sofre a economia de pesca desde 1960. Para tornar ainda mais complicada a situação, já de si difícil, várias empresas de conservas de peixe ameaçaram fechar as suas portas, no caso de não evoluir favoravelmente a venda dos seus produtos, como resposta à nacionalização da exportação dos produtos de pesca.

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 13

QUADRA DE SILVA TAVARES

A 1	C 2	B 3	SILVA TAVARES			E 4	D 5	G 6	B 7	F 8
I 9	L 10		P 11	Q 12	B 13	J 14	QUADRA		K 15	C 16
G 17	O 8	M 19	E 20	A 21		N 22	I 23	K 24		
J 25	L 26	I 27	A 28	E 29		F 30	G 31	L 32	K 33	O 34
		M 35	K 36	D 37	A 38	D 39	G 40	J 41	M 42	Q 43
D 44	G 45	L 46		M 47	J 48	H 49		C 50	K 51	C 52
A 53	C 54	I 55		H 56	O 57		P 58	I 59	F 60	
N 61	E 62		H 63	P 64	L 65	E 66		P 67	DIREITOS RESERVADOS	
G 68	K 69	D 70	I 71	P 72	D 73	N 74	JERRY	L 75	A 76	F 77
C 78	G 78	G 79	D 80	B 81		N 82	J 83	F 84	J 85	F 86

A... Impar	53	28	38	1	21	76
B... Juízo	7	13	81	3		
C... Concordas	54	16	52	2	50	
D... Perfurei	37	5	39	44	80	70 73
E... Agrada	4	29	62	20	66	
F... Aro	8	30	84	60	77	
G... Cadeado	68	40	31	17	45	6 78 79
H... Bebida alcoólica	49	56	63			
I... Parte da armadura que cobria a perna e o pé	71	23	55	27	59	9
J... Idosos	25	48	83	41	85	14
K... Apresentar como prova	24	69	51	33	36	15
L... Educo	46	32	65	26	75	10
M... Merecimento	35	42	47	19		
N... Tecido	22	74	61	82		
O... Sulfato duplo de alumínio e potássio	18	57	34			
P... Apertas	58	72	64	11	67	86
Q... Saudável	43	12				

(Ver solução noutra página)

TINTAS «EXCELSIOR»



Sim...

robilon dá-lhe UM ANDAR!

habilite-se ao

GRANDE SORTEIO

R.D. SEC. PUBL. ROM. 12

Salão de Chá-Restaurante CHAMINÉ

Como visitante ou possível visitante do Algarve não deixe de visitar OLHÃO, a vila mais mourisca.

CHAMINÉ, um restaurante típico muito bem decorado, fornece-lhe uma atmosfera seleccionada e uma completa gama de doces regionais, vinhos e licores.

Excelentes refeições.

Serviço rápido.

CHAMINÉ espera o favor da vossa visita.

ESPAÇO DE TAVIRA

Se eu fosse à Câmara... ..Dizia:

QUE a nossa rua corrente e o Largo da Praça ainda ostentem como reliquia uns candeeiros de estimação, com elástico nas botas, mas que quase já não têm corrente. Tal é a quantidade de luz que os pobres têm dado, há tantos anos. Debatto dos arcos então é quase necessário acender um fósforo para ver se os candeeiros, estilo barroco, estão mesmo acesos.

Dê a Câmara menos estilo, novos candeeiros e mais luz para que Tavira seja uma cidade moderna, ou ficaremos realmente barrocos.

Ponha a Câmara a luz que tirou do jardimzinho de S. Francisco e que o tornava tão mimoso. Ponha uns projectores, ponha luz oculta nas árvores, ponha qualquer coisa, o que queira, mas de modo que fique, ao menos, como antes. Piorar não. Tanto mais que permanece na maior penumbra o busto venerável do benemérito Dr. Silva Carvalho.

Tenha a Câmara a coragem de mandar concertar, de vez, o relógio da tor-

re, que anda maluco há tantos meses dando as horas que lhe vêm à cabeça, sem que ninguém aproveite pois que está de todo desacreditado. Em seguida uma boa calçada e, à falta de horas luminosas, dois potentes projectores, um para cada face com mostrador, como teve em tempos e que tanto relevo e utilidade lhe conferia.

Mande a Câmara ver o estado miserável do pavimento e das pedras do peixe da nossa praça e cheirar a peste que sobe dos canos de esgoto que ali servem. E de concertar sem demora antes que os estrangeiros nos deem classificações suínesas.

Observe ainda a Câmara o estado calamitoso das balanças em que o peixe não é pesado mas balanceado. As gentes é que vão indo no balanço, entretanto.

Ponha a Câmara umas latas mais fortes nos recipientes para recolha de papéis, pois a nossa rapaziada acha muito desportivo meter aquilo para dentro a soco. E as latas vão realmente para dentro.

Mande a Câmara... bom, por hoje paramos, sendo cansa-se.

SEBASTIAO LEIRIA



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

ARVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 R. D. Manuel II, n.º 55 - Porto Telg. Roselândia - Tel. 21957

Fábrica de Manilhas de Cimento

Sistema VIBRO-CENTRIF

A mais perfeita fabricação no género, impermeabilização absoluta. Fábrica Campo da Senhora da Saúde, junto ao Emissor. Escritório: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone 22.902 - Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Instituto Mercurius

O maior Instituto Holandês especializado no Ensino por Correspondência de

- Agricultura
- Horticultura
- Floricultura
- Fruticultura
- Pecuária, etc.

Aumenta a sua expansão a Portugal com Cursos em Língua Portuguesa

Peçam informações a:

Instituto Mercurius R. Ernesto da Silva, 101 ALGÉS, LISBOA 3



Monumento ao pescador fusetense

COMO os habituais leitores desta secção estarão lembrados, escrevemos há pouco tempo, sob o título «Carta para Angola», uma pequena crónica acerca dum busto a erigir na Fuzeta, em memória duma figura que, com o passar dos anos, ficara esquecida mas que o irrequieto e saudoso dum velho africano trouxera de novo à tona.

Ideia louvável, sem dúvida, mas que não encontra eco no coração de todos os fusetenses, habituados a conhecimentos mais concretos.

Quando a nós, e a nós que a nossa vida decorre neste ambiente marítimo, de grande elevação espiritual, e conhece a fundo o drama daqueles que lutam entre o céu e o mar para conquistar um lar honesto, o monumento ou padário que porventura se erguesse nesta terra, seria com toda a justiça perpetuando o esforço indomito do generoso pescador fusetense.

Esse trabalhador incansável que, tanto nas águas calmas do sul, como nas regiões geladas do Círculo Polar Ártico, desafia a morte a todo o instante, bem merecia ver talhada na pedra a sua figura, como penhor de admiração dum povo que sempre tem vivido para o mar e tira dele o seu maior sustento.

E, para que a ideia germine e ganhe consistência, e se verifique indelévelmente, que o pescador fusetense tem jús a ela, iremos recuar no tempo e recordar as palavras que um grande navegador, o escritor australiano Cap. Alan J. Villiers, disse em 1950 no «Journal do Pescador», a propósito da campanha bacalhadeira desse ano, e dos marítimos da branca nova do mar:

«Foi imensa a satisfação que me proporcionou a viagem aos Grandes Bancos da Terra Nova e aos pesqueiros da Gronelândia no magnífico luge «Argus». «Jamais me passaria pela ideia que no mundo de hoje ainda poderia existir uma frota de navios, tão aventureira e tão romântica. A revelação havia-me sido feita em Washington, há mais de um ano, pelo embaixador Teotónio Pereira.

«Os majestosos luges portugueses e o galante luge-pitacho «Gaseia I» são, de facto, uma bela inspiração e tenho bem fundamentada esperança de conseguir fazer justiça no meu livro a tão magnífica aventura. (O escritor refere-se ao livro «The Quest of the Schooner Argus»).

«Dignos de especial atenção são — a meu ver — os pescadores que exercem o seu mister nos dories — esses aventureiros invulgares, pacientes e incansáveis que passam as suas vidas, em solidão, nos dories, sobre os mares do Ártico e dos Grandes Bancos, durante uns cem dias do ano, ou mais, sem o menor temor de arriar, aí pelo bater das quatro da madrugada de frio e vento rigoroso, a em busca de bacalhau. Allan Villiers refere-se depois a Rudyard Kipling que historicou no seu livro «Captains Courageous» a vida de grande número de portugueses que exerciam a pesca a bordo de dories, no tempo das escunas de Gloucester. O navegador australiano conta mais adiante:

«Apenas os portugueses empregam dories tripulados por um só homem. São valerosos marinheiros e grandes pescadores. E desejo, especialmente dizer deste o seguinte: a figura de um serem acima de tudo, homens que ainda têm a perfeita noção da dignidade do trabalho; que ainda se mantêm fiéis aos seus princípios, reconhecidos através dos tempos, basilares na apreciação do valor real das coisas; que conservam inalteráveis os padrões de dignidade — os quais não foram atacados ou destruídos por quaisquer doutrinas insensatas.

E depois de salientar a amizade que o unia a todos os capitães da frota, especialmente a Sívio Ramalheira, do «Elizabeth», Vitorino Ramalheira, do «Gil Banes», Francisco da Silva Paído, do «Creoulas», Manuel Ferreira da Silva, do «Lutador», José Gonçalves Leiria, do seu luge favorito «Gaseia I», sem deixar evidentemente de mencionar Adolfo Simões Paído Jr., prosseguiu: «A bordo do «Argus» sentimo-nos bem afortunados num excelente navio, bom veleiro, de sólida construção, reforçada para a navegação nos gelos (e estive no meio deles) alguns meses, pois o ano de 1950 começou mal a este respeito) e com boa companhia de pescadores, alguns de boa categoria tais como os «fusetenses» João de Oliveira Jr., Manuel Martinho de Sousa, Salvador Martins e o seu irmão Joaquim Estrela, Joaquim Faleiro, João José e o velho António Rodrigues Farroba, na sua 42.ª campanha.

No entanto, cumpre-me destacar com mais evidência, outro pescador da Fuzeta, o Francisco Emílio Baptista, o «Laurencinha» — um homem excepcional e maravilhoso na faina da pesca.

Segundo os meus cálculos, para apunhar o equivalente a cerca de 450 a 500 quintais de 60 quilos de bacalhau em cada ano — que é o que este homem tem estado a conseguir na última década — só as suas linhas pescaram 100 toneladas de peixe fresco por ano.

E isto é pescar! Creio que o Francisco Emílio Baptista será certamente o pescador n.º 1 da pesca à linha, de todo o mundo.

Com certeza no Canadá não haverá nenhum que se lhe possa igualar, nem em toda a Nova Escócia, ou na Terra Nova, França, Espanha, Estados Unidos ou em qualquer outra parte.

O «Laurencinha» é, sem dúvida, um pescador que honra a Pátria onde nasceu.

E para terminar: «Aprendi muito nesta minha interessantíssima viagem e confesso-me profundamente grato a todos aqueles que a tornaram possível — especialmente ao embaixador Teotónio Pereira e ao infatigável comandante Henrique dos Santos Tenreiro; ao sr. Vasco Benasáide; ao comandante Tavares de Almeida e ao capitão Adolfo Simões Paído Jr., e seus oficiais.

Agora, continuo a escrever e, depois, será editado o meu filme. O mundo vai ter conhecimento desta viagem e dos luges portugueses e dos homens que os dirigem e governam e enchem de bacalhau. O nosso mundo precisa dessa narrativa e sinto-me feliz por me ter sido confiada a sua execução.

E mais, meus senhores e queridos leitores, não é preciso acrescentar.

Que o Jornal do Algarve seja, por intermédio desta secção, o conicador de tão justa e nobre pretensão, e que enleque, nos elevados cargos que desempenham no Governo da Nação, se debruçam sobre os problemas e virtudes dos humildes heróis esquecidos.

Tenhamos esperança. Porque quando a esperança é bem fundada, firme e segura da realidade, chama-se confiança.

REIS D'ANDRADE

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorte Grande do Natal para si Você sem gastar um tostão pode ter a Taluda na mão!

Estamos a cerca dum mês para o dia em que os Armazéns do Conde Barão comemoram a passagem de mais um aniversário, o 19.º; como já vai sendo normal, de ano para ano procuramos assinalar tal data, com ofertas sensacionais aos nossos clientes e amigos. Por isso, este ano, lançamos uma extraordinária «bomba», que, quem sabe, pode tornar ricos muitos dos clientes que habitualmente fazem as suas compras nos A. C. B.

Começámos a venda da CALÇA DE «TERYLENE», mas acabamentos impecáveis, pelo simples preço de cento e quarenta e cinco escudos. E aqui está a bomba: OFERECEMOS UMA CAUTELA PARA A LOTARIA

DE NATAL, que lhe pode dar 175 contos! E note: em cada calça que comprar receberá sempre uma cautela!

Agora veja isto: se comprar uma calça para si, outra para o seu filho, outra para o seu pai e ainda outra para quaisquer outros parentes e amigos, imagine quantos milhares de escudos pode vir a arrecadar, se houver a sorte das cautelas virem a ser premiadas com 175 contos cada uma! Será milionário sem gastar um tostão! E isto porque apenas paga o valor de cada calça, mas na verdade um valor diminuído em relação ao que vale na realidade, facto que só é possível por se tratar dum artigo posto à venda pelos Armazéns do Conde Barão.

O nosso Correio



Correspondências sem direcções — Chamamos a atenção de todos quantos nos escrevem para o facto de não se esquecerem de indicar, devidamente legíveis, o nome e morada completos. Evitarão assim que as vossas correspondências deixem de ter a resposta devida, como é o caso de várias cartas e postais que temos conosco, sem os podermos atender.

Secção de Amostras — Atendemos todos os pedidos na volta do correio, desde que nos sejam entregues até ao meio dia. Depois dessa hora, são enviados no dia seguinte.

Serviço de Encomendas — Portugal continental, insular e ultramarino está ao alcance do envio de qualquer mercadoria dos nossos Armazéns. Informe-se no seu caso como pode vir a receber os artigos que pretende; e se já conhece a modalidade simples das cobranças pelo correio, faça desde já o seu pedido.



Concurso das Bandeiras Mundiais

Terminada a 1.ª parte deste concurso, realizados já todos os sorteios extraordinários que se convencionou fazer para o efeito, contamos dentro de pouco tempo iniciar a 2.ª parte deste concurso, agora em moldes fáceis para que todos tenham as mesmas oportunidades de receberem prémios.

REJUVENESCIMENTO Respeitemos as ideias dos outros para que respeitem as nossas

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do Mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, artro-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

Depositários da farinha algas marinhas «CERVIS»:

DEPOSITÁRIO GERAL PARA METRÓPOLE:

POLANA

Rua D. Francisco A. Lobo, 21

Telef. 23628 — VISEU

ALGARVE:

ANTÓNIO PALMEIRA

Largo do Mercado, 22-23

Telef. 23679 — FARO

Antigos alunos do Liceu de Faro vão confraternizar em Lisboa

Por não ser possível, por falta de tempo, realizar-se este ano a romagem de saudade que, de cinco em cinco anos, costuma efectuar-se em Faro, uma comissão de antigos alunos do liceu pretende celebrar no próximo dia 1 de Dezembro, data consagrada pela academia farense, a tradicional confraternização em Lisboa, com o seguinte programa: concentração, às 10 e 30, à porta do mosteiro dos Jerónimos onde às 11 horas, será celebrada missa por alma dos alunos e professores falecidos; às 11 e 45, na sala do Capítulo, homenagem ao poeta João de Deus, patrono do Liceu de Faro; e às 13 horas, almoço de confraternização, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5-2.º dt.º.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 29 deste mês na secretaria da Casa do Algarve, por escrito ou pelo telefone 323240. A comissão pede a todos os interessados a maior propagação desta iniciativa, dada a escassez de tempo e o desconhecimento de muitos nomes e moradas.

É, cremos bem, um princípio salutar e cristão respeitar as ideias dos outros para que respeitem as nossas.

Mas, triste é referirmos, o materialismo da época que passa abala de tal forma governantes e governados que pelo mundo fora o desrespeito em tudo e por tudo atinge proporções verdadeiramente assustadoras. O rico não respeita o pobre, o branco teme contactar com o negro, o católico afasta-se do protestante, numa palavra, o respeito pelas ideias dos outros, para que respeitem as nossas, não existe.

Existe, sim, algo que nos atrevemos classificar de «fanatismo» e que vem, em todos os sectores da vida social, cavando o que bem se pode classificar de ruína.

O que poderemos dizer do operário que na fábrica onde exerce a sua actividade não hesita colocar mal os seus camaradas, pelo facto de ter grangeado simpatias dos encarregados da fábrica ou entidade patronal, a ponto de as suas declarações perante estes valerem como escrituras?

O que poderemos dizer do funcionário público ou particular que des-

penhando o seu cargo proficientemente, mais para grangear simpatias dos seus superiores hierárquicos do que pela consciência do dever cumprido, não hesita colocar o mal os camaradas que por menos inteligentes não produzem quanto seria para desejar?

O que se poderá dizer de qualquer criatura que professando determinada religião não hesita colocar mal quantos pratiquem quaisquer outras?

«Fanatismo»... bons amigos, que a todo o transe devemos evitar, visto que no campo fanático não é possível realizar algo que nos conduza ao caminho traçado por Aquele que veio ao mundo para resgatar os nossos pecados.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Máquina Ajour

Vendo óptimo estado, Singer. Informa na Rua D. Pedro V, n.º 56, Vila Real de Santo António.

Farmácia

Vende-se no Algarve. Informa Farmácia Reis, Telef. 10 — FUSETA.

Tea Room - Restaurant CHIMNEY

As a visitor or a prospective visitor to the Algarve do not miss visiting OLHÃO the most Moorish-looking village. The «CHIMNEY» a typical restaurant beautifully decorated provides a selected atmosphere and a complete selection of regional sweetmeats, wines and liqueurs. Excellent meals, tasty snacks. Quick service. The «CHIMNEY» is a waiting your visit.

TINTAS «EXCELSIOR»

DRIVE-IN
SERVIÇO ESPECIAL
DE BAR E SNACK
para automobilistas
No cruzamento PRAIA VERDE
-Castro Marim
(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

A caça indígena e os animais exóticos são protegidos na Alemanha

BONA — Um dos inconvenientes da moderna viagem é que na Alemanha — e não só nela — o número de animais de caça mortos todos os domingos pelos automobilistas excede frequentemente, e de muito, o dos animais mortos pelos caçadores. Na República Federal começou-se ultimamente a combater este «cassassinio de animais», conforme os amigos dos quadrúpedes qualificam o que se passa nas estradas, com luz amarela nos faróis, dado que esta luz não causa à caça um choque como a luz branca. Mas não se pretende somente proteger mais do que até agora as espécies da caça indígena para conservar a sua existência; também as espécies não naturais da Alemanha, que vieram por acaso juntar-se às dela, já estão sob a protecção da lei da caça alemã. Na região do Baixo Reno-Vestefália existem desde há anos ursos lavadeiros da América do Norte. Os antepassados destes hóspedes forasteiros (de resto não muito apreciados por serem pilhadores de ninhos), são presumivelmente exemplares fugidos de circos ou de fazendas criadoras de animais de peles. Vindos do país de Hesse, estes ursos chegaram, numa caminhada de cinco anos, até ao alto da serra chamada Rothaargebirge. Há ainda os «sikaks», uma espécie de cervo de corpo elegante, vindos da Ásia Oriental, que em tempos se evadiram dum recinto gradeado na floresta de Arnsberg na Sauerlândia e que, uma vez em liberdade, se multiplicaram tanto que este ano foi permitido aos caçadores abaterem 134 cabeças. Da Pensilvânia foram importados, há oito anos, perus bravos, que constituem hoje nos outeiros da Boeninghardt, ao norte da cidade de Gel-

dern na Vestefália, uma colónia imponente. Porém, do que o Ministério da Agricultura em Duesseldorf se orgulha mais, é dos carneiros monteses, os quais na sua terra natal, a Córsega, e a Sardenha, estão quase extintos, mas que se dão bem nas regiões da Sauerlândia e na serra da Eifel, por onde vagavam em número crescente. Os caçadores foram autorizados a matar este ano 224 cabeças, ou sejam mais 29 que no ano passado. Com não menor zelo esforça-se a Baviera por proteger os animais de caça do seu país, antes de tudo as camurças. Grande cuidado dedica também ao crei da noite, o bufo, que os alpinistas e os fotógrafos persistiram em estovar no tempo da incubação até que quase se extinguiu. Os dez casalinhos expostos há anos, serão acrescidos até o ano que vem de mais 13, importados sobretudo dos países do bloco oriental.

CARL LUDWIG VOGEL.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusa — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

ERVELHACA DO CAIA - GRAMICHA
 CENTEIO - TREVO DA PÉRSIA - BERSIN
 CESIRÃO - FENO GREGO - LUZERNAS
ADUBOS — CEREAIS — RAÇÕES
 Manuel António Feliciano
 CEVADEIRAS — MANTA ROTA
 Telef. 67 e 72
 VILA NOVA DE CACELA



por JOSÉ DOURADO
Avenida Dr. Bernardino da Silva

Em ambas as alas da Avenida Dr. Bernardino da Silva, que pelo lado sotaventino serve de entrada à nossa vila, ainda aguardam a sua urbanização alguns lotes de terreno, que em estado de abandono, embora alguns já tenham sido murados, dão um aspecto desolador a artéria tão importante.

Não temos conhecimento das causas de tal anomalia, mas estamos convictos de que as autoridades competentes se tornarão fáceis resolver tal problema facilitando as obras que porventura os seus projectos aguardem deferimento ou no caso de estes ainda não terem surgido a promover a sua rápida apresentação.

Sabemos das dificuldades que surgirão se for necessário usar a nossa segunda sugestão, mas o atandamento desta artéria olhanense é uma necessidade absoluta e indispensável consoante o momento que atravessa o desenvolvimento urbanístico de Olhão.

REPARAÇÕES EM RUAS — Foi com certa satisfação, que poucos dias após o aparecimento da nossa última crónica na qual fazíamos certos reparos ao mau estado do piso de certas artérias desta vila, com realce para o cruzamento das Quatro Estradas, Rua Dr. João José Mendonça e Rua do Caminho de Ferro, notámos que os Serviços de Obras da Câmara olhanense já estavam a proceder às necessárias beneficiações, o que certamente nos faz acreditar na já comprovada boa vontade que a Municipalidade de Olhão tem em satisfazer todas as legítimas necessidades da terra que serve.

REABRIU O RESTAURANTE TROPICAL — Remodelado, reabriu o Restaurante Tropical, agora a funcionar em duas secções distintas: restaurante e cervejaria.

Ambas as secções oferecem um ambiente convidativo à visita não só daqueles que constantemente viajam pela estrada nacional como dos próprios olhanenses.

Continua assim em bom andamento o apetrechamento hoteleiro da nossa vila.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente durante a próxima semana a Farmácia Pacheco.

Semi-Trayler-Tanque
 Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion — reboque
 Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3
 Telefones 637024 — 635337

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA
PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA COIMBRA
 Correspondente em **FARO** **MAFATIL**
 RUA IVENS, 11, 1.
 TELEF. 24243

Começou a funcionar o armazém de figo de Lagos

Pelo interesse de que se reveste, transcrevemos do Boletim da Junta Nacional das Frutas a seguinte local:

Entrou em funcionamento o armazém para figo, construído por esta Junta no Chicicão, próximo da cidade de Lagos. Talvez seja bom recordar que ao propor superiormente a construção deste armazém, se tomou em consideração o facto da região de Lagos ser uma das principais produtoras e também aquela onde a idade das figueiras e a qualidade natural dos seus frutos deixavam antever como viável o tão necessário melhoramento de qualidade do nosso figo.

Ainda que construído com o objectivo de servir os produtores de figos de Lagos, não deixou de ser encarada desde logo a possibilidade de ali entrarem os provenientes de outras regiões, bem como a viabilidade do seu aproveitamento para a comercialização de outros frutos e produtos hortícolas.

A sua capacidade foi em princípio calculada para 200.000 arrobas de figo, quantidade que permitirá a mecanização das várias fases de armazenagem e laboração, com a subsequente economia de mão-de-obra já hoje considerada indispensável.

Ainda que inicialmente previsto para desinsectização, escolha e armazenagem do figo, não só estes frutos mas quaisquer outros poderão ali sofrer todas as fases de preparação e acondicionamento até à venda, desde que o armazém venha a ser apetrechado, para o efeito.

No caso especial do figo de Lagos, anteviu-se possível a sua valorização, proporcionando-lhe uma seca bem conduzida, seguida de uma desinsectização efectuada no momento próprio e da subsequente armazenagem em condições que permitam a entrada no comércio com uma reduzida percentagem de frutos bichados. Posteriormente poderá vir a ser encarada a realização de outras operações complementares de preparação comercial, de modo a que o produtor não se limite apenas a produzir a matéria-prima — qualquer matéria-prima — mas se interesse pela melhoria da qualidade, com a inerente contrapartida duma melhor valorização. Em todos os sectores da sua actividade, aliás, esse interesse do lavrador pelas questões da comercialização dos produtos é cada vez mais indispensável para a concretização de uma ideia de agricultura que tenha como base o conceito de constante evolução, isto é, de progresso.

A exploração do armazém foi confiada à Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos. Oxalá todos os seus sócios se compenemem da utilidade que podem retirar da construção efectuada e apoiem a direcção na sua obra em defesa dos interesses de todos.

Apesar da cultura da figueira estar vindo a perder importância no Algarve afigura-se ainda capaz de valorizar certos terrenos, se houver o cuidado de melhorar o nível qualitativo do figo, do ponto de vista sanitário, visto que a utilização mais generalizada agora — a pasta — exige um produto isento da infestação dos insectos.

Braz & Sobrinho
 Armazém de Lanifícios
 Apartado 43 - COVILHÃ
 Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

OS C. T. T. NO ALGARVE
 Foram transferidas, da CTF de Olhão para a rede telefónica de Faro, as telefonistas de 1.ª classe sr.ª D. Alda Matos Nobre, D. Ester Luísa Peres Gusmão, D. Rosa Diamantina Seruca Inácio; de 2.ª classe: a sr.ª D. Evelina Medeiros Honrado, D. Florinda dos Santos Martins, D. Maria Celsia Medeiros Honrado, D. Maria Ernesto Oliveira, D. Maria Georgina Matamouros Ferreira, D. Maria Teresa Galvão e a vigilante sr.ª D. Fernanda Feliciano da Luz e foi colocada em Vila Real de Santo António, a telefonista sr.ª D. Maria de Jesus Bárbara Agostinho.

Trespassa-se
 Estabelecimento c/ 2 frentes e armazém, e alugam-se 3 armazéns c/ área de 453 m² na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé.
 Informa na mesma Avenida n.º 33 — Loulé.

ÁRVORES DE FRUTO
 De sombra e jardim. Babelos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.
FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO
 DE JOÃO CRESPO JÚNIOR
 Rua Major Rosa Bastos, 2 — Canaças — Telef. 92 01 46
 Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
 Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.
 ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

BUTAGAZ o conforto começa com um fósforo...

PROPAGAZ o combustível moderno para toda a indústria
FARAUTO Limitada

REVENDEDORES EM:	ALBUFEIRA — Diocleciano Arvela Coelho, Rua de Quarteira, 13	ESTOI — João Luís	PATACÃO (Faro) PERA — João Bento Victória e Filhos, Lda.
ALCOUTIM — Leopoldo Vicente Martins	ALFERCE (Monchique) — José da Luz	ESTOMBAR — Maria Júlia Correia	PEREIRO (Alcouthim) — Arnaldo José
ALGOZ — Abílio dos Santos, Herds., Rua Tomé Rodrigues Pincho	FARO — FARAUTO, Limitada	FERRAGUDO — Manuel Albrósio Malha	PORCHES — João António Gonçalves
ALJEZUR — Manuel Duarte Fragoso	FERRAGUDO — Manuel Pedro de Sousa Guimomar	FUZETA — Octávio do Nascimento Afonso	PORTELAS (Lagos) — Manuel Francisco
ALMANCEL NEXE — Jaime Cavaco de Brito	GUIA (Albufeira) — Rogério Correia das Neves, Rua Coronel Figueiredo, 19	LAGOA — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	PORTIMÃO — FARAUTO, Limitada
ALTE — José Pedro dos Santos Mestre	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	LOULÉ — MOTOLUX, Limitada, P. da República, 6	QUARTEIRA — José Mendonça, Largo do Mercado
ALVOR — António da Trindade Vidal, Rua Dr. Frederico Ramos Mendes	LAGOA — Rogério Correia das Neves, Rua Coronel Figueiredo, 19	MARTILONGO — Mateus Martins da Silva	S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Est.ª Teófilo Fontainhas Neto Comércio e Indústria, SARL
AMEIXIAL — José Vargas Cavaco	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	MEXILHOEIRA GRANDE — Batista Nunes Grade	S. BRÁS DE ALPORTEL — José Lopes de Brito, Av. Dr. Oliveira Salazar, 14
ARMAÇÃO DE PERA — José Gonçalves Vieira, R. da Fortaleza, 35	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	MONCARAPACHO — Silvío de Sousa Ladeira, Rua Dr. Oliveira Salazar, 73	ST.ª BARBARA DE NEXE — Francisco Inácio
AZINHAL (Castro Marim) — Ezequiel Anastácio Viegas	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	MONCHIQUE — Viduál da Silva Alves, Praça Afonso Henriques, 5	ST.ª LUZIA (Tavira) — José dos Santos Falcão
BELA SALEMA (Faro) — António Estêvão	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	ODEÁXERE — José dos Santos Calado	SILVES — João Francisco de Sousa Girão, Rua do Mercado
BENSAFRIM — José Rosado Pereira	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	ODECEIXE — João Correia da Silva	SITIO DOS VIRGILIOS (Faro) — José dos Santos Martins
BOLIQUEIME — Filipe Martins Cavaco Barriga	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	ODELEITE — António Dias Cavaco	TAVIRA — Cunha & Dias, Lda., Rua da Liberdade, 2
CABANOS (Tavira) — José das Chagas Rosa	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	OLHÃO — João António Pacheco, R. 10 de Junho, 23	VILA DO BISPO — José Luís de Sousa, R. Dr. Oliveira Salazar
CACHOPO — Francisco Serafim Nunes	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A	PADERNE — José da Silva Medeiros	VILA NOVA DE CACELA — José Henrique Gomes, Est. Nacional, 125
CALVÁRIO (Estombar) — Paulo dos Reis Lopes	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A		VILA REAL DE ST.ª ANTÓNIO — Ernesto Duarte, Rua Cândido dos Reis, 96
CARVOEIRO (Lagoa) — João Sequeira Rocha	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A		
CASTRO MARIM — José Pacheco Dias, Rua Oliveira Salazar	LAGOS — José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A		

A luta contra o suicídio remonta à antiguidade

BONA — Muito se fala e escreve sobre acidentes fatais ocorridos na via pública, muito se estuda e raciocina sobre a maneira de os evitar. Mas pouco se tem falado desses acidentes fatais que são os suicídios, se bem que o seu número ultrapassasse, ainda há poucos anos, o das vítimas do tráfego. Na República Federal da Alemanha registam-se também, todos os anos, entre 10.000 e 11.000 suicídios (o número das mortes causadas pelo tráfego aumentou entretanto, juntamente com o dos automóveis em circulação). Há muito que os pais e os médicos tentam aconselhar quando são prevenidos com tempo ou quando lhes vão pedir conselhos. Este tema tem sido objecto de discussão em congressos; a própria polícia judiciária, que é obrigada a estudar qualquer caso de suicídio, não se contenta em tomar nota do sucedido; procura saber os motivos para estatuir um exemplo preventivo. Um inspetor promoveu-se da seguinte maneira: «A polícia desenvolve uma prevenção que se faz notar em todos os sentidos, menos na maneira de evitar suicídios. Talvez porque não existe nenhuma penalidade. Mesmo assim, devemos continuar a estudar este assunto».

Assunto, de resto, que deixa os agentes confusos. A própria estatística não é muito segura. Muitas famílias consideram o suicídio como um pecado ou uma vergonha, e tentam ocultá-lo. Outras há que encobrem um crime com um suicídio, ou vice-versa. Não há números certos e, por isso, é difícil fazer comparações com o que ocorre noutros países. Apesar de tudo isto, e tomando por base a experiência de muitos anos, pode afirmar-se o seguinte: Detentores do recorde de suicídios na Europa foram sempre a Áustria, a Hungria e a Checoslováquia; em último lugar na Europa estiveram sempre a Itália, a Espanha, Portugal e Irlanda. Nada se modificou neste sentido, apesar das complicações internacionais, com excepção única de um pormenor importante: o primeiro lugar na estatística europeia de suicídios é ocupado, actualmente, pela Zona Soviética da Alemanha, onde se registam 33 casos por 100.000 indivíduos. Seguem-se a Áustria e a Hungria com 23 e 24, respectivamente (desconhecem-se números referentes à Checoslováquia), Suíça, Dinamarca e Finlândia com 22 cada, e só então aparece a República Federal da Alemanha com 19 suicídios em 100.000 habitantes. A estatística é incompleta, e os números variam um tanto, mas distingue-se bem a tendência no decurso dos anos e verifica-se, com horror, a diferença que existe entre as duas partes da Alemanha dividida.

Na Zona Soviética é frequente servirem-se de motivos políticos para encobrirem o suicídio, ao passo que a República Federal da Alemanha faz o possível por atacar o mal, quer explicando os motivos, quer esclarecendo a população. Também para este efeito é preciso recorrer à estatística. Na Alemanha Federal contaram-se mais de 10.000 suicídios em cada um destes últimos anos, praticados por mulheres em mais de uma terça parte. Nem sempre se consegue averiguar o motivo que levou o suicida a recorrer a tal expediente, que não é outra coisa senão um desmormentamento. Mesmo que deixo uma carta, não se pode profundar a causa devido ao estado mórbido do espírito que a ditou.

Criminalistas, médicos e teólogos, baseando-se nas estatísticas tão diferentes, dos diversos países, experimentaram colher uma espécie de «geografia dos suicídios» e explicar estes actos de desespero com motivos fundamentados no clima ou na raça, no nível económico ou na religião. Mas o grande número de casos ocorridos no sudeste europeu e na Escandinávia mostra que as pessoas tanto perdem a coragem de viver

nos países quentes como nos países frios, nos de religião católica como nos protestantes, nas terras mais ricas, como nas mais pobres. É uma análise histórica das tendências para o suicídio no decorrer de dois mil anos revela que também os povos primitivos o conheciam e conhecem, e que existiram verdadeiras vagas de suicídio que estiveram em moda, como aconteceu no tempo do romance «Werther», de Goethe que, por esse motivo, chegou a ser proibido em Leipzig, na Dinamarca e na Itália. O mesmo aconteceu, também, na Antiguidade; em tempos anteriores a Cristo, no Egipto, o filósofo ambulante Hegesias, que glorificava o suicídio, foi proibido de falar em público. Os motivos foram sempre diferentes e, com eles, a apreciação ou condenação do suicídio, que aliás ainda é punido em alguns estados da América do Norte, coisa que não acontece noutros países, pois em quase todos são punidos aqueles que poderiam evitar o suicídio ou que têm uma parcela mais ou menos avultada na consumação de um acto de desespero.

ELSE SCHLUETER

Tractor

(usado) 25/50 H. P. (Diesel) Compra Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

AVISO

Torna-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião extraordinária, realizada no dia 18 do corrente mês, se encontra aberto concurso público documental, pelo prazo de 30 dias, para preenchimento do lugar de Engenheiro dos Serviços Técnicos de Obras deste Município, que se encontra vago pelo pedido de rescisão do respectivo contrato do anterior titular, Engenheiro António Manuel Gomes Barroso.

O provimento será efectuado por contrato válido por 3 anos, facilmente renováveis por período de 1 ano, correspondendo-lhe o vencimento mensal ilíquido de 4.000\$00.

Os concorrentes deverão possuir como habilitação mínima o curso de engenheiro civil.

Documentos a apresentar:

- Requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, escrito pelo próprio punho com todos os elementos de identificação, número do bilhete de identidade, data e entidade que o emitiu, sendo a assinatura reconhecida pelo Notário;
- Certidão, narrativa completa, do registo do nascimento;
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, com reconhecimento notarial da assinatura;
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1.901, de 21 de Maio de 1935, com assinatura sobre estampilha fiscal de 5\$00 e assinatura reconhecida por termo de autenticação;
- Documento comprovativo dos deveres militares;
- Pública-forma da carta de curso.

Se o requerente for funcionário do Estado ou administrativo, será dispensado da apresentação dos documentos mencionados nas alíneas b) e e), devendo apresentar certidão comprovativa da qualidade de funcionário e, se já tiver desempenhado funções públicas noutros serviços do Estado ou dos corpos administrativos, apresentará certidão comprovativa de quitação com a Fazenda Pública ou com a autarquia que serviu.

Os interessados deverão ainda juntar documentação comprovativa da competência técnica demonstrada em trabalhos ou serviços já prestados.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 22 de Outubro de 1965.

O Vereador, servindo de Presidente da Câmara,

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas masculinas: 2.º lugar de S. Brás de Alportel e 2.º de Hortas, Vila Real de Santo António, e o misto de Vila Fria, Silves.

Foram concedidos provimentos definitivos aos professores srs. António Aires da Cruz Amaro, da escola masculina de Luz, Tavira; D. Dulce Maria Guerreiro Correia, de Vale Silves, Boiliqueim; D. Ermelinda dos Reis Arribeira Tolentino, de Bias do Sul, Moncarapacho; D. Graciete Gonçalves de Oliveira Caldeira Alexandre, de Vila Real de Santo António; D. Maria Alexandrina Lopes Cayaco Carau, de Santa Maria, Tavira; D. Maria Antónia Rodrigues Gonçalves Sillão Alves, de Alcoutim; D. Maria do Carmo Pontes Valente, de Corte Nova, Odeleite, Castro Marim; D. Maria Francisca Duarte Rocha, de Estombar; D. Maria José Paixão, de Carvoeiro, Lagoa e D. Maria de Lurdes Baptista Regato de Tricote Cerqueira, de Santa Luzia, Tavira.

Puzzle de Palavras

SOLUÇÃO

A... Fernão; B... Ciso; C... Rimas; D... Broquei; E... Praza; F... Ilhos; G... Aloquete; H... Rum; I... Grevas; J... Velhos; K... Algar; L... Ensinó; M... Dote; N... Pano; O... Ume; P... Premes; Q... Sá.

Não preciso mais riqueza. Para viver longe de abralhos. Que ter sempre um pão na mesa E alegria nos teus olhos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi contratada para o lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil do Faro, a sr.ª D. Maria da Glória Ruivo Afonso Norte.

2 MARCAS: 3 SÍMBOLOS:

ECONOMIA
SEGURANÇA
EFICIÊNCIA

EM CADA LAR UMA COZINHA EM CADA COZINHA UM

Junex

Vaillant

ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

À VENDA EM TODO O PAÍS

MJM

SINE IRA ET STUDIO

«Poemas Dispersos» de Virgílio de Oliveira

Mão amiga fez chegar até nós, com o pedido de algumas palavras de apreciação, o volume de versos do poeta açoreano Virgílio de Oliveira, «Poemas Dispersos», acabado de sair em Ponta Delgada.

Diga-se antes de mais que o poeta mantém a pureza tradicional dos vates daquelas ilhas atlânticas, verdadeiros alfobres de poetas, ou a paisagem, a constante fascinação do mar e o exotismo do ambiente não o proporcionassem.

Virgílio de Oliveira não é, de forma alguma, um nome desconhecido naquelas paragens portuguesas, onde vários outros livros seus já viram a luz, como «Romeiros da Saudade», «Musa Rústica», «Ecos na Planície», «Vinha do Senhor», «Poemas Escolhidos» e «Rosas que vai abrindo».

Confirmando as qualidades já evidenciadas nestas obras, Virgílio de Oliveira, na sua poesia «desdobra-nos — como afirma Oliveira San-Bento, que escreve o prefácio —, ante os olhos da alma, todo um infinito encantamento de imagens e sentimentos».

E afirma ainda o prefaciador: «Lirismo do mais puro, lirismo bem inspirado e inato, há nos versos deste poeta, que traça quadros regionais em ligeiras mas firmes pinceladas, abrangendo do mar à terra — e tudo isto envolto em enternecida e profunda sensibilidade, sem lhe faltar, nunca, como traço indelével da nossa insularidade, a majestade infundida da larga tela marinhas».

Pouco me restará, após estas palavras, dizer de Virgílio de Oliveira, que é poeta, um poeta da mais pura água, a quem faltará talvez um maior aperfeiçoamento da expressão poética, porque inspiração não lhe falta e os temas que foca não deixam de ser sublimes.

Fica-me, além do mais, o dever de pedir a Virgílio de Oliveira que não desista e prossiga na caminhada que para si mesmo traçou, certo de que essa é a melhor, pois a poesia é, hoje, a mais bela, a única coisa bela que se encontra ao dispor dos homens. — X.

Oferece-se

Propagandista de qualquer ramo, para o Algarve. Carro próprio. Informa: Portugal Previdente Companhia de Seguros — FARO.

A apicultura é uma actividade compensadora

Como se sabe, o mel é um produto que pelas suas múltiplas aplicações, cada dia mais se valoriza. No Algarve, que reúne condições excepcionais para a exploração melífera, a apicultura ainda está pouco desenvolvida, apesar de ser uma actividade que não demanda grandes empenhos de capital. Mais ou menos na mesma situação se encontrava há anos a província espanhola de Leão mas tendo verificado os leoneses que podiam extrair bom proveito dessa actividade deram-se a cultivá-la. Assim, os 80.000 quilos de mel que obtinham em 1960 subiram para 195.000 em 1963 e para 245.862 quilos em 1964, havendo a acrescentar a esta colheita 17.940 quilos de cera virgem. Actualmente existem 13.669 colmeias e não cessa o entusiasmo dos lavradores por esta exploração agropecuária que não oferece grandes complicações nem exige volumosos capitais.

As colheitas do mel efectuam-se naquela região três vezes por ano: meados da primavera, princípios do verão e começo do outono.

O mel, além de excelente alimento, aplica-se nas indústrias farmacêuticas, de licores, de pastelaria, de artigos de beleza, etc.

Vamos lá, pois, sacudir a preguiça e dar incremento no Algarve à apicultura!

Prédio em Olhão

Vende-se na Rua da Trindade, n.º 21. Dirigir a D. Matilde Peres — FUSETA.

PUBLICAÇÕES

«Anuário RTP»
Saiu o «Anuário RTP» referente a 1964 que fornece larga cópia de informações sobre a actividade da Radiotelevisão Portuguesa. A edição está muito bem apresentada e valorizam-na muitas gravuras e gráficos demonstrativos da acção desenvolvida por esse organismo desde a sua fundação.

«Formação Profissional e Política de Mão de Obra»

Da autoria de António da Cruz Rodrigues, saiu o volume «Formação Profissional e Política de Mão de Obra», no qual se apresentam o planeamento de formação profissional, directrizes para esse planeamento, a formação profissional acelerada e os seus objectivos, problemas da aprendizagem e centros de aprendizagem. A edição é da Junta da Acção Social.

«Focus-Enciclopédia Internacional»

Foi dado à estampa o n.º 21 de «Focus — Enciclopédia Internacional». Entre outras trata das seguintes matérias: Cristo, Crocodilo, Cromatografia, Crómio, Cromwell, Cronus, Crustáceos, Cruz Vermelha, Cruzadas, C. T. T., Cuba, Cubismo, Cultismo, Cultura, Cunicultura, Curtimenta, Curva, Dadáismo, Dança, Dante, Danzig, Dardo, Darwin, Debulha, Debussy, Décima, Defesa, Degas, Delfos, Delírio, Demência, Democracia, Demografia, etc.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Saiu o n.º 77 que insere os estudos «As obrigações acessórias na siza», por Francisco Alves dos Santos; «A valorimetria dos stocks em face do código da contribuição industrial», por Rogério Fernandes Ferreira e a conclusão de «A integração económica da Europa Ocidental», por Paulo de Pita e Cunha.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Saiu o n.º 48 desta revista, publicação ao serviço do automobilista e do técnico. Este número dedica-se ao estudo do Volkswagen 1500 (todos os modelos) e engloba ainda a apresentação técnica do Opel Kapitán e Admirals, as fichas técnicas do Renault «R4» e do tractor Ford «Super Dextra 800» e do secção de noticiário «Através do Mundo».

Vende-se

Camioneta marca «Bedford» de 1960, peso bruto 9.500 quilos. Tratar com Florival Rodrigues Martins — Armação de Pêra.

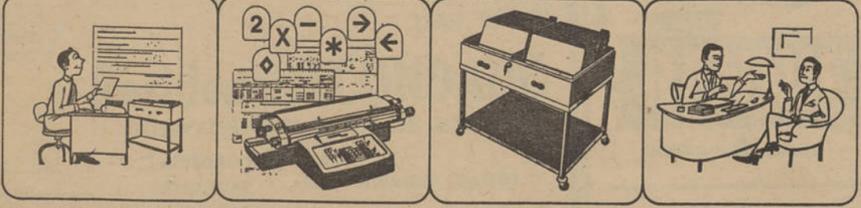
DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- Organização e simplificação de empresas
- Mecanização dos serviços
- Organização e actualização de contabilidade
- Racionalização do trabalho
- Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA AV. JOÃO XXI, 4-A-TELEF. 727028-728074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30696-PORTO

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

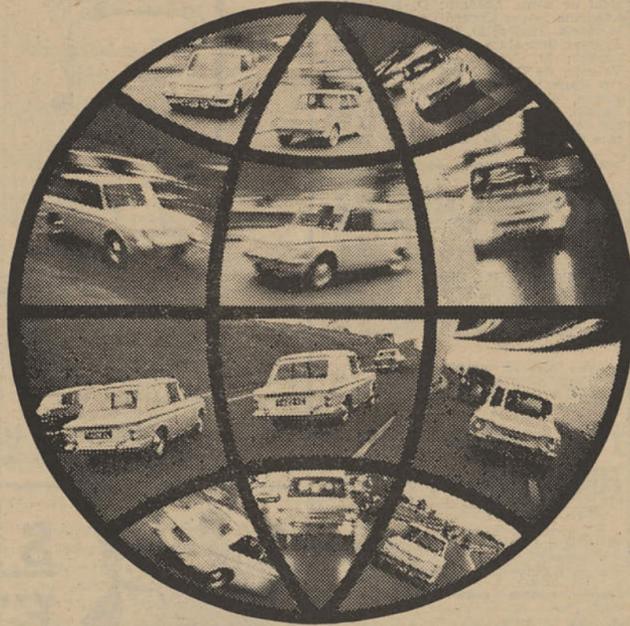
A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-DT. Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



A "RAÇA" DE UM CAMPEÃO ...



Robusto, à-vontade em qualquer tipo de piso e permitindo a obtenção de um rendimento completo através da sua caixa de 4 velocidades totalmente sincronizada, o Hillman IMP convida a uma condução desportiva, afirmada convincentemente em provas internacionais.

HILLMAN
IMP DE LUXE



Grupo motor-transmissão compacto, fundido em liga de alumínio. Taxa de compressão de 10/1, 875 c. c. — árvore de cames à cabeça — 42 cv ao freio. Embraiagem de diafragma com comando hidráulico auto-ajustável.

J. COELHO PACHECO
 COMERCIAL, S. A. R. L.
 SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES - RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA

NO ALGARVE

SORESULIS - Soc. de Representações, Lda.

STAND - OFICINAS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Rossie de S. João, 61

Telef. 446

LAGOS

NA COZINHA
UM **exaustor**

BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os no origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243
PORTO * LISBOA * COIMBRA

Cultura Moderna

(Conclusão da 1.ª página)

época. Em falta da tendência-síntese ou do denominador comum, a especulação terá que ser analítica.

Antes de mais nada, é necessário considerar, com Ogburn, que as várias partes da cultura moderna não se transformam com a mesma celeridade, algumas modificando-se mais rapidamente que outras; e, dada a existência de uma correlação e interdependência de sectores, uma súbita alteração em um sector da nossa cultura reclama reajustamentos por meio de outras modificações nos demais sectores entrelaçados. Rítmicos diversos impulsionam a grande mudança contemporânea; todavia, nunca foram tão acelerados: «... o ritmo da História adopta trágicos compassos. Antes os milénios quase não tinham importância; agora cada século resulta importantíssimo». (Oswaldo Spengler).

Analicamente, as tendências do mundo moderno poderiam ser encontradas: a) no pensamento baseado na experimentação; b) no esforço de aplicar a ciência à melhoria da vida; c) no desenvolvimento das ciências ligadas ao homem; d) na nova atitude mental do homem diante a vida; e) na racionalização da cultura; f) na industrialização crescente; g) na paixão das pesquisas e descobertas; h) na organização e mecanização; i) no declínio do autoritarismo; j) na marcha para a democracia; k) no sentimento cada vez mais generalizado de que as coisas mudam inelutavelmente; l) na crítica às nossas instituições; m) na facilidade das comunicações; n) na generalização dessas comunicações; o) no prestígio da paz; p) na realidade de uma guerra cada vez mais avassaladora; q) nas contradições entre conquistas espirituais e materiais, morais e económicas, teóricas e práticas; r) no anseio ilimitado de revisão e reajustamento.

O pensamento baseado na experimentação importa na «conquista própria do conhecimento», no seu vigor, na sua perenidade, ou na sua transitoriedade apenas uma nova experiência o destrua. O prestígio, alcançado pela ciência, induz a que esta não continue divorciada da vida, ou a que a vida não transcorra divorciada da ciência. Talvez esse encontro seja o facto mais revolucionário da história da humanidade. As novas fontes de conhecimentos, os inventos e descobertas são a antítese da rotina e abalam os alicerces do continuísmo cómodo e pacato; daí, a excitação do sentimento crítico e a aspiração do reajustamento. O «ser» das coisas e das ins-

tuições sente-se seriamente ameaçado pelo «vai-a-ser». Da ordem material à política, à económica e à social, tudo se inquieta e o mundo parece todo ele um ensaio; a terra, um laboratório e os homens, os pesquisadores e personagens de cobaia...

Sucede o inevitável: o declínio dos preconceitos. Mas ocorre também a reacção natural: o refúgio na filosofia em busca de ideias capazes de retornar à unidade e tentar a reconstrução.

Em meio a tudo isso, como para aturdir ao que já está confuso, «visa a cultura moderna mais às fontes de energias do que aos próprios recursos alimentares, e mais às energias naturais do que às animais e humanas» (Delgado de Carvalho), e, nessa cobiça de novas fontes, atinge o perigoso e imprevisível domínio da dissociação atómica, expectativa que inspirou, a propósito, o título ou dilema de um livro: «Um mundo só ou nada!» A energia desenvolveu-se mais depressa que a educação do homem. Em nome da «filosofia da segurança», chega-se ao mais tenebroso momento das dúvidas e inquietações. Vivemos experiências, e experiência é caminho para certezas e surpresas... A previsão — falha e precária, quando não poética e divinatória — constitui o espantoso portinariano do quadro actual. «Desde o momento em que a previsão se tornou possível — adverte Bertrand Russell — misérias, doenças e o constante medo dessas coisas têm sombreado a vida de grande maioria da humanidade». E opõe à consciência do homem a inconsciência tranquila dos animais: «A maior parte dos pássaros morrem de fome, mas não são felizes quando a comida é abundante, porque não pensam no futuro». O homem moderno, desafortunadamente, não vive como os pássaros: anda de olhos abertos demais e, por isso, a paisagem, que lhe poderia ser bela, se transforma em quadros sombrios, de perspectivas desconhecidas...

C. K.

Propriedades

Temos para venda nos melhores locais. Rústicas e urbanas.

MONITOR - FARO - Telefone 23739.

Num acidente de automóvel morreu uma senhora algarvia

Vítima de brutal acidente de viação, ocorrido no domingo na estrada Cacilhas-Setúbal, faleceu, a caminho do hospital desta cidade, a nossa assinante sr.ª D. Maria do Carmo Cipriano, de 36 anos, doméstica, natural de Estói, onde reside, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Cipriano e do sr. Joaquim Cipriano e irmã das sr.ªs D. Hermínia do Carmo Cipriano Grelha, D. Alcide do Carmo Cipriano, D. Celina do Carmo Cipriano, do sr. Joaquim do Carmo Cipriano e, ainda, da sr.ª D. Lisete do Carmo Cipriano, de 28 anos, que seguiu igualmente no automóvel e ficou ferida, assim como o condutor, sr. Marciano de Sousa Júnior, industrial de mármore, seu tio. Julga-se que o acidente se deve a manobra imprudente do veículo que veio embater no carro. Os feridos continuam internados na Clínica de S. Francisco, em Lisboa.

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL DOS SANTOS PEREIRA requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio situada na Estrada de Cacela à Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada da Perna da Loba, Nascente, Poente e Sul com propriedades de João Ponches Cabanas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 11 de Novembro de 1965.

O Eng. - Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro: Casa Serra

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIA MARIM

Prédios novos em Faro Vendem-se

nos melhores locais da cidade de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

JAIAM 64CH LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Faz-se público que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em reunião ordinária de 8 do corrente mês, deliberou abrir concurso de provas documentais e práticas para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo desta Câmara Municipal, vago por a funcionária que o ocupava, Maria Lisete Pessanha Travassos ter sido promovida a aspirante.

O período de validade deste concurso é de três anos, contados a partir da data da publicação dos resultados no Diário do Governo.

O vencimento mensal ilíquido correspondente a este lugar é de 1,500\$00.

Os interessados deverão apresentar nesta Câmara Municipal, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, instruídos com os documentos indicados no artigo 460.º do Código Administrativo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida, nos quais devem mencionar, além do nome completo, filiação, data e local do nascimento, residência, número e data do respectivo bilhete de identidade e arquivo de identificação.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 11 de Novembro de 1965.

O Vereador, servindo de Presidente da Câmara, ANTONIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE
Todas as noites - Conjunto Sousa Machado
BOITE - Conjunto JOÃO CESAR

A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 - Lisboa-2 - Tel. 30663
Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 4 58 43 - LISBOA
Rua D. Maria I, 30 - Telef. 95 20 21 / 22 - QUELUZ
Rua J - REBOLEIRA - AMADORA - Frente à Academia Militar

Os materiais e beijo empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Telef. 22081/2

Residencial CONDADO

QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Companhia de Seguros «BONANÇA»

A mais antiga Companhia de Seguros Portuguesa

Fundada em 1808

FILIAL EM FARO

Largo do Mercado, 24 Telefone 23543

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho
privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

HOMENAGEM SAUDOSA — Por ter feito 505 anos que faleceu o Infante D. Henrique, glorioso impulsionador dos nossos Descobrimentos Marítimos, recebendo a lealdade e muito útil colaboração dos algarvios da época, especialmente dos lacobrigenses, a Mocidade Portuguesa local, acompanhada do seu delegado, o nosso estimado amigo Sebastião Dias Murteira, homenageou a memória inesquecível daquele grande português, dependo junto à sua estátua na Avenida dos Descobrimentos um lindo ramalhete de flores, ao que se seguiram os minutos de silêncio habituais.

UMA CONSTRUÇÃO INESTÉTICA — Pediram-nos para verificar os prejudiciais efeitos da construção de um prédio em curso no bairro social da Câmara de Lagos. Não sabemos quem determinou semelhante construção e isso não interessa para a questão. Fomos ver porque preferimos «ver» e não «ouvir», evitando calmos nas ratoeiras, tanta vez armadas por pessoas menos honestas, que depois de nos impingirem seus clamores, ao verem-se enleadas na responsabilidade dos factos, logo desertam deslealmente do campo da honra, deixando-nos abandonados e presos às suas intrigas de vilões!

Um modesto empregado do Café Portugal conseguiu da Federação de Habitações Económicas de Caixas de Previdência a construção de um prédio para sua habitação; ali estava vivendo com a esposa, rodeado dos seus filhos, a repararem embebecidos que aquela casinha seria um dia sua, quando terminarem as suas obrigações para com a dita Caixa. Mas, como não há bem que sempre dure, logo a sua alegria veio a encher-se de mágoa! É que o sr. João das Neves Carrasquinho, mestre da secção de carpintaria da Escola Industrial desta cidade, que não é lacobrigense, comprou em frente daquela prédio um velho casarão e resolveu ampliar uma construção destinada a habitações, com dois andares. O sr. Carrasquinho, segundo ele mesmo afirmou a alguém, não precisa daquela prédio para viver desafogadamente, pois possui um outro prédio na Baixa da Banheira, o qual se encontra alugado e, com o seu ordenado e o da esposa, que é professora, está desfrutando de rendimento cerca de 5.000\$. Mas, com isto nada temos: bom proveito!

Porém, este novo prédio, segundo nos disseram, foi mandado embargar, logo de início, pelo respectivo engenheiro da Urbanização de Faro, em virtude dos trabalhos se encontrarem estabelecidos fora do disposto no mesmo Plano, tendo sido, nessa data, o dito empregado de café informado da distância a que o prédio do sr. Carrasquinho teria, segundo a lei, de ficar do prédio do mesmo empregado. No entanto, algum tempo depois, o sr. Carrasquinho tenta demover aquele empregado, oferecendo-lhe várias quantias entre as 30.000\$, para retirar a sua reclamação apresentada às autoridades competentes. O empregado manteve-se em negativa.

Entretanto, passadas algumas semanas, os trabalhos daquele prédio retomam uma actividade e o mesmo empregado torna a apresentar as suas reclamações, cujas respostas demoram e sempre chegam finalmente, mas nada resolvem em benefício do reclamante!

O sr. Carrasquinho, ultrapassando a disposição regulamentar daquele Plano de Urbanização, conseguindo vencer tudo e todos, pode ficar certo que não nos venceria, estando fora da razão!

O sr. Carrasquinho venceu. Será porque não é natural de Lagos? Sim: na minha terra, qualquer craspa-tábuas que aqui arriba, logo quase toda a gente lhe abre braços e... carteira!

Aquele segundo andar, com estreito corredor angular servindo de quintal, vai entalpar os prédios que lhe ficam por detrás, tendo o seu desajeitado segundo andar a parede afastada apenas 1,55 m. do prédio do cidadão empregado e ficando uma das suas paredes pegadas à parede do quintal de outro vizinho!

Semelhante construção não só está fora da lei, prejudicando os vizinhos, como — ainda pior — fica sendo uma nódoa triste contra a estética do económico bairro social da Câmara de Lagos! Aquele alinhamento de casas constituiu um conjunto, dos mais notáveis do bairro.

A REUNIÃO DOS MÉDICOS NA CÂMARA — Na passada terça-feira, com a presença do sr. presidente da Câmara, brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, e provedor do Hospital da Misericórdia, sr. José de Abreu Pimenta, reuni-

ram os médicos desta cidade, srs. drs. Manuel Rodrigues Clarinha, Paz Pereira, Nunes da Silva e Francisco J. Fernandes. O sr. dr. Guerreiro Tello, por motivo de se encontrar ausente na capital, onde foi assistir à operação de uma sua neta, filha do sr. dr. Ribeiro Lopes, (sabemos que a operação decorreu felizmente bem e que a jovem operada vai melhorando), não pôde comparecer. Foi, no entanto, representado pelo sr. dr. Clarinha e pelo signatário, pois ambos conheciam, de antemão, os principais pontos de vista do sr. dr. Tello, em relação ao Hospital.

Dessa reunião firmaram-se algumas ideias aproveitáveis e uma certa vontade em se trabalhar em benefício da Assistência e cuidar melhor do Hospital da Misericórdia de Lagos — tão tristemente desprezado!

O povo é exigente: deseja que tudo e todos se sacrifiquem pelo seu bem-estar — mas não vê que, muita vez, é ele a verdadeiro culpado da sua própria desdita, não dando um simples passo para a organização desse seu bem-estar!

O médico não é um lacaio a quem se atria duas moedas à cara em paga dos seus serviços permanentes e sujeito à prição perpétua do determinismo da sua nobre profissão! O médico é um ente vital como qualquer outra pessoa e tem, como toda a gente, o direito de desfrutar o agrado momentâneo que a vida a todos oferece, sem distinção.

Ele tem o direito de ir ao cinema, aos cafés, gozar o convívio da família. Se trabalha, tem de receber os seus proventos. Porque nenhum operário admite que alguém lhe bata à porta a altas horas da noite, obrigando-o a levantar-se da sua cama para ir trabalhar, de graça, para alguém!

O médico é uma vítima da sua profissão! Mas esta tem forçosamente de existir. Não está devidamente organizada, digam o que disserem! Mas muito embora isso seja uma grande verdade, o médico, aquele que deseja ser digno da missão que abraçou, tem de se sacrificar por ela, em prol, unicamente, da Humanidade sofredora — porque ela confia nele, como se ele fosse um delegado de Deus e como Deus, muita vez, o médico, insuflando-lhe vida, é elevado às alturas do próprio Omnipotente.

O radiotelegrafista, por exemplo, quando no desempenho da sua santurand e mal paga missão, não tem dias de festa; não pode assistir a um programa cinematográfico nem a um simples jantar de anos da esposa ou dos filhos. Está de serviço e não pode arrear pé fugindo aos seus deveres.

Há, pelo mundo fora, muitos sacrificados idênticos. Assim, acontece com o médico: ele pertence também ao número dos sacrificados. Os sofrimentos físicos da Humanidade reclamam, permanentemente, a sua presença! Todo aquele que não possui este espírito de sacrifício, deve retirar-se, para sempre, dessa nobre missão!

A humanidade agradece essa retirada, porque é sincera, é natural! A hipocrisia, é a pior máscara atrelada ao velho homem! É que o nosso rosto deve andar descoberto, mostrando a toda a gente as suas cores naturais, espalhadas livremente pela nossa alma!

NOTA — Por lapso escrevemos mal o nome do nosso ilustre confratão sr. dr. Simões Neto, pois Sabino Simões Neto é seu pai, o distinto jornalista lacobrigense que, na cidade do Porto, dirige o «Jornal de Turismo».

Que o nosso estimado confratão nos desculpe!



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Escola Hoteleira do Algarve

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE NOVEMBRO

- Cursos de — Cozinha
- Mesa
- Administração de andares
- Económico
- Recepção

Habilitação gerais: 4.º classe da instrução primária, excepto para o curso de recepção (5.º ano ou equivalente) Dirigir-se ao Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, Comissão Municipal de Turismo de FARO.

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ILÍDIO CARVALHO BOTTA requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria e serralharia mecânica, com soldaduras eléctrica e oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio, trepidação, perigo de explosão, emanacões nocivas e radiações luminosas, situada na Rua Mousinho de Albuquerque, freguesia e concelho de Lagoa, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul e Nascente com Manuel da Silva Vieira e a Poente com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Outubro de 1965.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 3 de Novembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às 12 horas, do dia 15 de Dezembro, para «CONSTRUÇÃO DE PARQUES NO LARGO DO MERCADO, EM FARO».

A base de licitação é de 83.340\$00 e o depósito provisório na importância de 2.083\$50 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 17,30 horas do dia 15 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

O governador do distrito rotário português visitou o Rotary Clube de Faro

Realizou-se a reunião festiva mensal do Rotary Clube de Faro, desta vez com a presença do governador do distrito rotário em visita oficial. Presidiu o sr. eng. Tito Olivio, secretário o sr. Manuel Teixeira e dirigiu o protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que, antes de saudar as pessoas presentes, se referiu à morte do sr. Alberto Ferreira, do Clube de Leiria, ocorrida há poucos dias em Bordéus, onde se encontrava em serviço rotário. Salientou o facto de os rotários franceses terem acompanhado carinhosamente o rotário português e sua esposa, tendo posto à disposição do casal o auxílio monetário necessário, que ascendeu a oitenta contos, notável expressão de solidariedade para quem se encontra numa terra estranha em tais circunstâncias.

Fez a saudação à bandeira o sr. Octávio Vaz, governador do distrito rotário. Estiveram presentes os companheiros srs. eng. Frank (Lisboa-Norte), Ronald Newstead (Lisboa), com, Teixeira Bastos (Almada), dr. Mansinho, Mateus Horta, Alves Morgado, Farrajota Alves, dr. Januário dos Reis, dr. Gonçalves, dr. Cabecadas, Johnson, Celestino Domingues e agente técnico Matos Junca. Como convidados, os srs. de Octávio Vaz, Tito Olivio, Rocheta Cassiano, Johnson, Matos Junca, Mateus Horta, Alves Morgado, Eduardo Mansinho, Manuel Teixeira e Sá Nogueira, e ainda o sr. eng. Sá Nogueira e o artista Pedro Teixeira. Depois da cerimónia da imposição de emblemas a três novos companheiros, o governador do distrito rotário proferiu um brilhante discurso, no qual sintetizou as finalidades de Rotary e a sua possível contribuição para a paz mundial, principalmente no intercâmbio de jovens ao plano internacional.

Trespasa-se
O Café Avenida, de Loulé
Todas as comodidades e boa clientela.
Tratar com o próprio proprietário, telef. 106 — Loulé.

Uma sessão de propaganda turística em Armação de Pêra

Realizou-se na esplanada do Hotel Garbo, em Armação de Pêra uma sessão de propaganda turística do Algarve e do País, organizada pelo Comissariado do Turismo, em colaboração com a Radiotelevisão belga, que fez deslocar aqui, propositadamente para esse fim, o conhecido locutor daquela estação Jaen, sr. Claude Menessier. Durante a emissão directa, que durou mais de 5 horas, foram transmitidas pequenas entrevistas a propósito dos maravilhosos atractivos turísticos do Algarve, artesanato local e a presença de Portugal na Bélgica, durante a primeira grande guerra mundial. Exibiram-se alguns artistas com números de fados de Lisboa, Coimbra e música portuguesa em acordeão, fazendo, também, a sua apresentação o Rancho Folclórico do Calvário, dirigido pelo sr. dr. Luís dos Santos, presidente da Câmara de Lagoa, em danças regionais, tendo sido muito aplaudido pela assistência.

Como o passado dia 11 foi feriado nacional na Bélgica, deviam assistir à emissão mais de 6 milhões de espectadores a apreciar os encantos turísticos do Algarve e do País, o que, inevitavelmente, convencerá os que desconhecem as extraordinárias possibilidades turísticas que possuímos. Viremos a ser o país mais apetecido da Europa, se soubermos aproveitar as óptimas condições que a Natureza tão pródigo foi em conceder-nos, o que é o encanto entusiástico dos estrangeiros, e se soubermos facilitar o desenvolvimento hoteleiro, o progresso das vias de comunicação e dar acesso aos recantos mais belos do Algarve e proporcionar comodidades, de forma que os visitantes levem do nosso País uma perene recordação dos belos dias aqui passados. — E. S. P.

Andares no Algarve
Vendem-se andares e apartamentos em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista para o mar.
Tratar com Construções do Barlavento, Lda. — LAGOS.

Apenas noventa segundos

OS estudantes de odontologia franceses estão a violar sepulturas e ossários nos cemitérios para obter dentes e mandíbulas que necessitam para os seus estudos porque os que conseguem por meios mais ortodoxos são muito caros. Segundo um professor, cada estudante de dentista precisa 300 dentes humanos por ano para as suas práticas.

Os jornais dos Estados Unidos venderão 22 milhões de exemplares em 1980, segundo o professor Udeil, da Universidade de Wisconsin. Os jornais representam 150 por cento de toda a actividade industrial, logo a seguir à indústria automobilística que representa 132 por cento. O ano passado o rendimento da publicidade dos jornais norte-americanos ascendeu a 116 milhões e 880 mil contos.

Milhares de carangueiros emigrantes cobrem as estradas do sul da Florida. Constituem uma ameaça para os automobilistas porque podem facilmente furar os pneus. Numa estação de serviço foram reparados trinta furos no espaço de uma hora.

Uma andorinha cinza muito nova para fazer o voo migratório para África foi abandonada pelas suas companheiras. Um membro da Sociedade Protectora de Amíbios de Londres encontrou-a e conseguiu que uma companhia de linhas aéreas a levasse de avião até Trípoli onde a largou.

Foi um magnífico funeral, disse a índia Statutoga, de 94 anos. Era o seu próprio funeral em que se bebeu e comeu abundantemente. Ocorreu o facto numa tribu de peles vermelhas onde os funerais pelas pessoas vivas era um costume corrente noutros tempos. O filho de Statutoga resolveu ressuscitar esse velho costume para que sua mãe visse como era respeitada e querida. Quando ela morra não se celebrará cerimónia nenhuma. Já se efectuou.

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MÁRIO PEREIRA DA SILVA e JOAQUIM JOÃO DAS DORES MEGUÊ requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua da Misericórdia, n.º 7, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Outubro de 1965.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

FIOS PARA TRICOT
Nacionais e Estrangeiros
Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos - ORLON - Todas as cores
PREÇOS DE FÁBRICA
A venda na
SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) - Telef. 362470 - LISBOA-2
Fios de Lã - Grilhon - Fios especiais

ACTUALIDADES DESPORTIVAS
FUTEBOL
Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Exibição convincente que o resultado reflecte

Quando se anteviam dificuldades para os barlaventinos neste embate, elas não chegaram a surgir não só pela manifesta vontade dos algarvios como ainda e fundamentalmente pela capacidade realizadora de que o team deu provas, expressando em números uma acção que atingiu elevado nível sobretudo no decurso dos quarenta e cinco minutos complementares.

E cabe aqui salientar a valiosa contribuição que ao conjunto portimonense, emprestou o seu jovem extremo-direito Carlitos, com uma acção que por si só valeria encontro se o Portimonense não tivesse também desenvolvido futebol do melhor que confundiu e destronou o opositor.

Depois de uma oscilação inicial, os barlaventinos reencontraram-se e como a sua vanguarda se revelou acutilante e objectiva, a marca subiu a números talvez não previstos mas exactos.

O ataque algarvio continua «ausente»!

Ficou-se o ataque algarvio no encontro de Torres, por um expressivo zero que traduz exactamente a ineficácia de um compartimento que parece ter esquecido a forma de marcar golos.

Porque no último encontro mais uma vez isso aconteceu. Os jogadores de Olhão trocaram a bola entre si, com agrado, com intenção, mas sem objectividade. As trocas do esférico faziam-se num sentido lateral, sem progressão nem profundidade.

Basquetebol no Algarve

Excelente vitória do Sporting Olhanense

No primeiro encontro entre as duas melhores equipas olhanenses, da época actual, o Olhanense conseguiu obter uma indiscutível vitória no seu campo frente aos «Os Olhanenses» que apenas nos primeiros 15 minutos iniciais puderam equilibrar a partida. A superioridade dos rubro-negros iniciou-se portanto nos últimos momentos da 1.ª parte em que vencia por 14-7 e que iria permanecer durante o resto do encontro. Quanto à equipa de «Os Olhanenses» iniciou a sua descida com a entrada de Hernâni que das suas actuais características, obriga a sua equipa a actuar muito lentamente, desprezando assim um dos melhores sistemas do basquetebol actual cuja base é a velocidade de ataque.

Simultaneamente com a entrada de Hernâni, houve uma modificação radical na tática do Sporting Olhanense, que permitiu a Luis do O aparecer mais frequentemente na zona perigosa e nela obter uma série de «cestos» que vieram a originar na supremacia verificada no marcador quando soava o apito final.

Na arbitragem que esteve a cargo da dupla Manuel Adamjo e José Romão, apenas notámos certas hesitações no julgamento de certos casos, mas de modo algum influíram no resultado final, que foi de 48-24. As equipas alinharam e marcaram:

S. Olhanense — Cava (4), M. Brito (10), Relvas (5), Luis do O (23), Encarnação, José Santos (2), Malaia, José Lopes (4).

«Os Olhanenses» — Hernâni (2), José Santos (4), Pinto, José Cruz (6), Francisco Cruz (1), Carlos Santos (9), M. Correia (2).

Nos outros encontros das duas jornadas realizadas na passada semana, os resultados foram:

Em 11 de Novembro: «Os Olhanenses», 47 — Casa dos Pescadores de Portimão, 27 (21-17 ao intervalo). S. C. Olhanense, 66 — «Os Bonjoanenses», 22 (28-10 ao intervalo). Portimonense, 24 — Ginásio, 23 (8-13 ao intervalo). Farense, 52 — Imortal de Albufeira, 25 (27-9 ao intervalo).

No dia 14 do corrente, verificaram-se os seguintes resultados:

«Os Bonjoanenses», 44 — Portimonense, 50 (13-19 ao intervalo). Casa dos Pescadores de Portimão, 47 — S. C. Farense, 49 (25-26 ao 1.º tempo). Imortal de Albufeira, 28 — Ginásio, 22 (ao intervalo 9-8).

J. DOURADO

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, II e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

TROVOADAS

Se V. Ex.ª te a prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando para-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material.

Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País.

Se V. Ex.ª já tem para-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder a uma vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir-se a casa mais antiga do sul do País, de que é seu proprietário — H. Valente — Apartado 3 — Telefone 21 — OURIQUE.

NECROLOGIA

D. Elisa da Silva Bettencourt

Vítima de doença súbita faleceu em Serpa, onde residia há longos anos, a sr.ª D. Elisa da Silva Bettencourt, de 65 anos, natural da Golegã, casada com o sr. dr. António Ildelfonso Bettencourt e mãe da sr.ª D. Maria Julieta Bettencourt Trigo Pereira, casada com o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária no nosso distrito e delegado distrital da M. P., e do sr. dr. António José Bettencourt, intendente de Pecuária em Serpa, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Varela Bettencourt.

O funeral, em que se incorporaram muitas pessoas, constituindo uma expressiva manifestação de pesar, efectuou-se para o cemitério de Serpa.

TAMBÉM FALBERAM:

Em BALURCOS (Alcoutim) — a sr.ª D. Maria Teresa Vitória, de 65 anos, casada com o sr. Custódio Gabito, mãe do sr. Alberto Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Rodrigues, avó do sr. Manuel Amaro Rodrigues, funcionário das Finanças em Silves, e tia da menina Flora Martins.

Em LISBOA — o sr. José dos Santos Pais, de 50 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Emilia Eugénia e pai da sr.ª D. Maria Bernardete Eugénia e do sr. Eduardo Eugénio Pais e das meninas Sôrgia Eugénia e Maria Helena Eugénia Pais.

— a menina Maria Julieta da Fonseca Cruz, filha do sr. Joaquim Pedro da Cruz e da sr.ª D. Laura Ilda da Fonseca Cruz, de 13 anos, natural de Santa Luzia (Tavira).

— a sr.ª D. Maria Nunes Mendes, de 62 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Rei.

— o sr. Rafael Brito Beja, de 55 anos, natural de São Brás de Alportel, pai da sr.ª D. Lucília Beja.

— o sr. António Dias, de 45 anos, natural de Alcoutim, cantoneiro, reformado, casado com a sr.ª D. Silvina da Conceição Dias.

— o sr. Vicente Teixeira, de 82 anos, casado, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

Construção civil

Encarregado com longa prática de pessoal e projectos e ainda empregado, oferece-se para casa que dê melhores garantias.

Resposta: Rua Cândido dos Reis, 68 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Casas na Praia

Na cidade e no campo. Se deseja alugar a sua em boas condições, inscreva-se na **MONITOR — F A R O — Telefone 23739.**

33000



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 326363 • Porto: Rua Sá de Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

C. SANTOS, COM. IND. SARL.

FILIAL DO ALGARVE

Telefones: 72071/4

Olhão

MERCEDES-BENZ • ROLLS-ROYCE • BENTLEY • STUDEBAKER
• MORRIS • DKW • AUTO UNION • MG • WOLSELEY • WILLYS

COMUNICADO

SECÇÃO OFICINA

Tem o grato prazer de informar os Ex.ªs Clientes e o público em geral, que acaba de equipar os seus serviços técnicos com um banco de ensaio **DIESEL**, servido por pessoal altamente especializado.

Desta forma, procura elevar o grau de assistência e eficiência dos seus serviços, pelo que poderá ser reparada ou afinada, qualquer tipo de bomba de injeção e injectores.

A GERÊNCIA

VENDE-SE

Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade — Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno — Rua Aboim Ascensão, 121 - FARO.

O *Jornal do Algarve* vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

ECONOMIA

Exportação de conservas para Itália

As nossas exportações de conservas para Itália nos anos de 1961, 62, 63 e 64 acusaram os seguintes valores, respectivamente, atum: 28.817 contos, 43.510, 56.287 e 22.982. Sardinha, 63.894, 67.281, 74.277 e 61.521. Cavala, 2.155, 33.139, 64.888 e 45.951. Anchovas, 5.034, 15.865, 7.588 e 2.408. Carapau, 282, 666, 1.087 e 117 contos.

Aumentou a exportação dinamarquesa de peixe

Os elementos estatísticos respeitantes a Agosto revelam que a exportação dinamarquesa de peixe e derivados atingiu naquele mês um novo recorde com um volume de vendas da ordem dos 70 milhões de coroas dinamarquesas. Assim, nos primeiros oito meses deste ano, o valor total destas exportações é de cerca de quinhentos milhões de coroas dinamarquesas, o que representa mais 84 milhões isto é, 21 por cento, do que em igual período do ano transacto. Este êxito deve-se, em especial, à exportação dos filetes de peixe que, só por si, renderam 162 milhões de coroas. No entanto, as dificuldades em encontrar suficiente «matéria-prima» para as fábricas e ainda o problema da falta de mão-de-obra têm contribuído para que a produção, dentro deste campo, se mantenha ao mesmo nível de 1964, apesar da procura ser muito maior. Observando o conjunto da exportação no referido mês de Agosto, nota-se que o Mercado Comum absorveu, praticamente, metade dos 70 milhões de coroas, ocupando a República Federal Alemã o primeiro lugar com compras no valor de 24 milhões de coroas. Entre os países membros da EFTA destaca-se a Inglaterra, cujas compras ascenderam a 13 milhões de coroas. Os fornecimentos de peixe com destino aos E. U. A. alcançaram, em Agosto, um valor de 3,2 milhões de coroas dinamarquesas.

Produção de azeite

De Nova Iorque informam que, segundo elementos provisórios fornecidos por fontes oficiais e particulares dos países olivícolas da bacia mediterrânea, a produção de azeite na presente campanha será de umas 220.000 toneladas na Grécia; 350.000 na Itália; 85.000 em Portugal; 83.000 na Turquia; 65.000 na Tunísia;

Produção de mel

Apicultores soviéticos verificaram que introduzindo nas colmeias pequenas quantidades de antibióticos misturados ao alimento aumentava quase imediatamente a produção de mel.

As experiências realizadas na Moldávia e em Kasakia levaram à conclusão de que o aumento da produção de mel nas colmeias tratadas subia a vinte por cento.

A penicilina e a biomicina são os dois melhores antibióticos neste aspecto: primeiramente aumentam o apetite das abelhas e em seguida a sua actividade.

Não se conhece ainda o mecanismo exacto porque os antibióticos incrementam a actividade das abelhas.

Diversas

As exportações de citrinos da zona mediterrânea previstas para a presente temporada, em milhares de toneladas, são as seguintes: Argélia 190; Marrocos, 465; Tunísia, 52; Espanha, 1.263; Israel, 597; Itália, 510; Grécia, 155; Turquia, 22; Chipre, 65 e Líbano, 150.

— A fim de estudar as possibilidades de exportação para os países da Cortina de Ferro, deslocou-se aos referidos países uma missão comercial espanhola, presidida pelo director-geral de Expansão Comercial, a qual vendeu à Rússia 250.000 caixas de laranjas e à República Democrática Alemã 2.200 toneladas. Este país pagará as laranjas com automóveis de tipo utilitário.

— Nos estaleiros de Gijón (Espanha) vão ser construídos dez atuneiros congeladores de 575 toneladas de arcação destinados a Cuba.

— A alfarroba triturada em Londres corria, por tonelada, aos seguintes preços, em libras: Chipre, 24.05.0; Portugal, 24.00.0; Espanha, 21.17.6 e Turquia, 21.15.0 e o miolo de amêndoa, por cwt, em xelins: Valências não seleccionadas, 605; Farmer Majorcas, 597 6d; Douro, 575; Faro, 570 e Marrocos, 560; a prazo: Farmer Majorcas, 525; Valências não seleccionadas, 525; Itália, P. G., 535; Deure, 540 e Faro C. & F., 567 6d.

PALHA

Avariada em fardos vende Manuel Oliveira Resa - Vila Real de Santo António - Telef. 263.

Apontamentos da Feira

1. HOJE não posso deixar de falar da Feira de S. Martinho, e mais importante do calendário barcelonês, aquela que, por léguas e léguas em redor, é o mais berrante cartaz das festas populares da nossa terra. Involgar o movimento da cidade nestes dias. Especialmente à noite, frias noites de Novembro, no recinto da feira acotovelava-se uma maré muito de gente, de sonhos, de ilusões. Mercado de ilusões, que tanto cabem nos olhos espantados da criança andrajosa, como nas costas que o rijo camponês deita à junta de bois para o amanho da terra ingrata. Mercado de pequenos e grandes sonhos, guardados ao longo de todo o ano para que se cumpram nesta semana da feira ou para que, quase sempre, se adêem uma vez mais, sabe-se lá até quando.

Este o encanto e o segredo das feiras, a razão da sua permanência através dos tempos. Para muito de gente, a feira marca uma etapa na dura e ingente caminhada: antes, vive-se para ela, ameiham-se os tostões necessários para as compras a fazer; depois, vive-se dela, do que na recordação ficou desse dia festivo. E jasmem-se projetos para o próximo ano, quase sempre os mesmos que agora se não realizaram, porque a vida vai cara como um raio e do que se poupa dia a dia não sobra muito ao fim de um ano de trabalho.

2. AQUELE tipo que ali está a espumar saliva e gestos, a cuspir gafanhotos para um lenço enrolado à volta do microfone, sabe que é assim. Sabe como os tempos vão mais para o grupo que se junta à volta do câmbio repleto de cobertores, que são promessas de noites menos frias no Inverno que se aproxima. «Ah povo irmão — perora ele — que duramente lutas dia a dia, que ganhas o pão com o suor do teu rosto, com sangue, suor e lágrimas como eu, não tens acesso três notas para comprar esta manta que é quente como o borralho?»

O tipo sabe-a toda, o safardama. Conhece as manhas do negócio, o reles hipócrito. O seu tom é diferente do do vulgar propagandista da banca de cá. O seu tom é de quem busca estas falas demagogas que atraem os ouvintes como bofetadas?

3. FEIRA sem circo é comida sem sal. Circo sem palhaços, pior ainda, é corpo sem comida.

Por isso as feiras têm circo e os circo palhaços para alegria de toda a gente. O encanto de um nariz de borralha espetado num cara pintada, uns cabelos de estopa, umas botas de meia légua e falo condente, não é só para as crianças como julga o programa infantil da D. Televisão — é também para mim. Todos os anos, certo e sabido que lá estou calado: compro uma entrada de geral como toda a gente, e durante duas horas o mundo que gira se quiser — eu cá estou no circo! E então este ano que além dos palhaços, acrobatas e trapezistas, há tigres e leões vindos directamente das selvas africanas!

Hoje à noite que ninguém me incomode eu estou no circo. Nem me apouquento a facécia que corre toda a cidade: «Fuja, compadre, que andam a comprar os burros para dar de comer aos leões», pois sei perfeitamente que as feras de cinquenta circo como este, e comer burros todo o santo dia, nem durante um ano inteiro acabavam com a raça asinina nesta terra. Valha-nos isto, para sossego de nós todos...

4. BERRAM os altifalantes simultaneamente a música das estérias rachadas de mil discos e a histórica arcaivada de mil vozes roucas, cada qual a apregoar as excelências de um milhão de artigos de primeira necessidade, as maravilhosas maravilhas de atracções nunca vistas. Um prémio a quem berrar mais alto, ao disco mais rascante da cantora mais estridente! Na confusão de setenta altifalantes o homem da castanha assada vê-se em paizis de aranha. Assisto à cena. O homem e o cotopro também berram e gesticulam. Pelos movimentos dos lábios entendo que o vendedor pergunta: «Quantas quer?», enquanto o comprador pretende ainda saber a como são as castanhas. Por fim entendem-se e faz-se o negócio: uma moeda de cinco tostões a troco de dez castanhas. Está tudo em paz; negócio honrado.

Ao lado vai ser montado um teatro de fantoches. Fico. Rufam tambores. Catarina-da-Ponta-da-Unha faz uma entrada espectacular em cena, desanca o Roberto, arreli e morda no Diabo... Um criança ao meu lado chora de tanto rir. Rio-me com ela. Já não ouço altifalantes...



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TODOS OS TIPOS DE FIOS

TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBLON • CRYLOR • AUSTRÁLIA • SHETLAND etc.

Lã ESCOCESA A 135\$00 KG.

NOVA SECÇÃO DE REVENDA

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviarmos encomendas à cobrança

O aproveitamento dos sapais do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de abertura cada vez mais para o oriente. Este cordão de areia tem vindo, século após século, a constituir-se mais a jusante originando a actual ria de Faro.

Os nateiros apresentam maior extensão em frente de Faro e da vizinha vila de Olhão em frente da qual se abre larga barra.

A barra de Faro, entre a ilha da Barreta e da Culatra, é mais estreita e só obras de engenharia recentemente levadas a cabo têm permitido o seu uso pela navegação.

Dentro da ria, além do Canal de Faro e de Olhão, onde a profundidade na baixamar é de cerca de 6,5 metros, em média, existem inúmeros esteiros navegáveis, apenas por pequenos barcos e com profundidades na baixamar de cerca de 1 metro e na preamar de 3 metros. Além destes, outros existem que só na preamar são atingidos pela água.

Surgem, também, com grande pujança, os depósitos conhecidos por sapais que não são mais que ilhas ainda numa fase de submersão temporária, cobertas por vegetação halófila.

A vegetação pressupõe, desde logo, pequena espessura de água sob ela e principalmente a existência de grandes períodos a descoberto. Com efeito, as «ilhas» só se encontram submersas durante a preamar, apresentando nas marés normais espessura de água; cerca de 30 cm.; nas marés ditas «vivas» essa espessura aumenta para cerca de 50 a 60 cm. o que se não pode considerar elevado.

Na zona de Faro-Olhão onde as chamadas ilhas predominam, surgem como principais a que se estende do Esteiro das Sainhas perto de Faro até ao Sapal do Sul do Pau. Outras também importantes prolongam-se do Canal de Faro para o nascente, são elas: Sapal de Dois Irmãos, Sapal dos Cações, Areia Redonda, Sapal dos Gemidos e Sapal da Ilha do Côco.

Além destas ilhas muitos terrenos de sapal encontram-se ligados à terra firme como os que se situam no prolongamento da Ribeira do Biogal e de Marchil, do Rio Seco, Meia Léguas e, finalmente, todos os limitados pela Ilha da Armona e de Tavira.

Estes últimos sapais estendem-se desde a foz da ribeira do Bombarão até Tavira.

A superfície ocupada pelos sapais do bloco n.º 2 tem uma área de 5.200 hectares predominando todavia os sapais do concelho de Faro e de Olhão (respectivamente 3.039 e 967 hectares).

A recuperação tem vindo a ser feita há longos anos em todo este bloco, não faltando já da extensa recuperação dos domínios históricos de toda a Campina de Faro.

Assim já em 1884 foi concedido a Basílio de Castelbranco autorização para «enxugar, vedar e cultivar os terrenos pertencentes à baía salgada da ria de Faro», que todavia teve pequena repercussão.

De todas as tentativas para o aproveitamento dos sapais deste bloco devemos citar, além das superfícies ocupadas pelas marinhas de que mais à frente falaremos, as extensas zonas disseminadas ao longo da costa que bordeja a ria de Faro e se prolonga ao longo de algumas linhas de água.

Assim poderemos citar pela sua importância os sapais do Ludo que, no entanto, na sua maior parte se encontram desaproveitados e os do Fialho que se estendem a sul da estrada Faro-Olhão junto ao sítio dos Vergilhos.

Às firmas interessadas

Técnico Electricidade, diplomado pelos estabelecimentos de ensino oficial, prática de serviços de gabinete e contactos sociais, jovem e dinâmico, oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 6.693.

Parte dos «salgados» do Luso tiveram de início intenso aproveitamento. Todavia dado que foram somente defendidos das marés e a drenagem não foi cuidadosa têm vindo a ser a pouco e pouco abandonados uma vez que após um desalgamento inicial o teor salino tem vindo a aumentar. Os situados a jusante do caminho que dá acesso ao «monte» e se estendem ao longo da ribeira de S. Lourenço, não obstante estarem rodeados de muros de defesa encontram-se à mercê das marés, dado que não se completaram as comportas ou em certos casos foram abandonadas.

Segundo nos informaram a fruição deste extenso sapal que apresenta perto de 300 hectares, foi concedida por 99 anos, a particulares, prazo este que se encontra prestes a aspirar.

Os «salgados» do Fialho que foram objecto do relatório final do eng. agr. José Joaquim V. Rodolfo eram, há pouco mais de 40 anos, verdadeiros sapais periodicamente invadidos pelas águas das marés. O seu antigo proprietário Júdice Fialho com o objectivo de os recuperar, circundou-os com um muro de defesa subtraído, assim, da acção das águas da ria cerca de 125 hectares.

Todas as obras inerentes a esta recuperação foram efectuadas pois, além dos muros de defesa, revestidos de plantas halófilas para sua defesa contra a «mareta», regularizaram-se as «regueiras» ou esteiros existentes, abriu-se conveniente vala guarda mato, instalaram-se comportas necessárias para permitir a saída das águas drenadas na altura da baixa mar, construíram-se estradas de acesso, nivelou-se o terreno nas zonas que disso necessitavam, fizeram-se valas de drenagem, embora em pequeno número, lavrou-se a cerca de 40 cm. a fim de facilitar a entrada da água da chuva e até se procederam a calagens. No entanto, a drenagem efectuada não foi eficiente e muitos dos processos culturais e tratamentos indispensáveis a tais solos não se realizaram, certamente por desconhecimento dos utentes.



MAIS 6 PRÉMIOS GRANDES

em bilhetes com a marca e o carimbo da

CASA DA SORTE

49.298-2.º PRÉMIOS

240 CONTOS

7.597-3.º PRÉMIOS

150 CONTOS

distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Agente

Solicita-se pessoa que queira trabalhar com lanifícios. Resposta ao apartado 195 - Cc villhã.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Actividades da Aliança Francesa na Vila Pombalina

Com regular frequência, prosseguem em Vila Real de Santo António, numa dependência da Escola Primária Feminina, amavelmente cedida para o efeito, os cursos de francês da Aliança Francesa, para os quais ainda se aceitam inscrições.

Organizada pela Aliança, sabemos estar prevista para breve a realização de uma conferência do apreciado orador sr. dr. Joaquim Magalhães, cujos trabalhos despertam sempre nesta vila vivo e justificado interesse.

«Terra Morena», um livro que ensina a melhor conhecer o Algarve

No seu novo livro «Terra Morena», primoroso e completíssimo estudo sobre o Algarve, dedica o distinto escritor algarvio César dos Santos numerosas páginas a Vila Real de Santo António, como não podia deixar de ser, dado o seu pleno conhecimento da nossa terra e da nossa gente, alicerçado num convívio que todos os anos com seu e nosso aprasimento renova. Mais valorizadas ficam ainda as referências à Vila Pombalina, na tiragem extra, de 100 exemplares apenas, pelas reproduções fotográficas que a ilustram e se não encontram na tiragem normal. Oportunidade não deixaria de ser, portanto, que a aquisição de um ou mais exemplares da edição extraordinária viesse a tornar possível a sua consulta, pelos interessados, na nossa biblioteca pública.

Boss notícias para a higiene local

Voltamos hoje a abordar questões de limpeza, não para de novo nos referirmos ao sem-cerimonioso arremesso, por algumas descuidadas pessoas, das cascas de castanhas e laranjas para a via pública, mas para nos fazermos eco de notícia que na última semana ocasionalmente nos chegou: vamos ter a funcionar, proximamente, nas nossas principais ruas, um moderno carro-aspirador de lixo, igual aos que há cerca de dois meses começaram a ser usados numa povoação dos arredores de Lisboa e a que a Imprensa diária então largamente aludiu.

Desnecessário nos parece enumerar as vantagens do melhoramento, a igualar-nos ao que neste aspecto se usa fazer nas grandes capitais e que decerto irá contribuir para um rápido regresso das nossas ruas às tradições de asseio que por largos anos mantiveram.

Soubemos também, a propósito, que se deve aos sucessivos adiamentos da entrega, por parte da firma fornecedora do correspondente veículo motorizado, o não ter entrado ainda em funcionamento, em Vila Real de Santo António, o previsto e mais eficiente sistema de recolha de detritos. O assunto está todavia a ser encaminhado com a urgência que se impõe e não tardará a ter a esperada solução.

A Estrada da Mata vai finalmente ser electrificada

Já que falámos em novidades citaremos outra, que também por acaso nos chegou, cuja necessidade por várias vezes aqui referimos e que decerto deixará satisfeitos quantos acompanham o progresso de Monte Gordo e todos os que amidade à conhecida aldeia banear se deslocam, ou desta para a Vila Pombalina: vai ter início, muito brevemente, a electrificação da Estrada da Mata. Não ainda aquela electrificação

ampla e eficiente que se antolha para artéria de tanta importância e que não deixará de surgir, cremos, quando puder processar-se o seu alargamento, mas uma funcional distribuição de lâmpadas que dará jeito mais acessível e portanto mais convidativo ao ermo quase tenebroso que até agora e de noite a Estrada da Mata tem sido.

Valorização da fachada montegordina

A própria Monte Gordo começará dentro em pouco a sofrer substancial transformação na sua principal via, a avenida marginal Infante D. Henrique. Desde o antigo Casino Oceano ao Hotel Vasco da Gama, a avenida será alargada, ficando mesmo avenida, com as normais dimensões de qualquer trecho digno desse nome e as naturais implicações de ordem estética, que à grande praia sotaventada irão conferir feição muito diferente, para melhor. Ao que nos dizem, a obra estará concluída antes do próximo Verão.

Exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo

Prosseguem os trabalhos preparatórios da exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo, que se espera possa atingir este ano maior brilho que nos anteriores. — S. P.

Novidades Literárias

Terra Morena
Algarve do Sonho e da Realidade
por
César dos Santos
O Algarve de Ontem,
Hoje e de Amanhã

Um livro admirável escrito pela pena de um grande jornalista e escritor

A venda em todas as Livrarias e Tabacarias do Algarve

Tiragem normal 70\$00

Tiragem de luxo especialmente dedicada aos bibliófilos (limitada a cem exemplares rubricados pelo Autor e c/ numerosas reproduções fotográficas em extra-texto) 200\$00

Os pedidos devem ser dirigidos à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23-4.º E.

LISBOA

Giovanna

(Histórias Arquivadas)

Novelas

de Tomaz Ribas

Preço 35\$00

J. GUERREIRO GOMES

Compra e venda de propriedades

Representa a Casa Coelho Pinto único mediador autorizado

Av. da República, 2

PRÇA VISCONDE

BIVAR, 3-1.º Dto.

Telef. 340 — Portimão

fone 24831

gráfico: JOGOMES

Apartado 109 — FARO



DUNLOP SEMTEX

PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES

+ Pessoal especializado para a sua colocação.

"SOAGE"

T. Loureiro, 3-Tf. 49054

LISBOA

Achado

Na posse do encarregado do Museu Regional de Lagos, sr. Carlos Dias dos Vales, encontra-se um anel de ouro de criança que será entregue a quem provar pertencer-lhe.